

## A. RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

### I. DADOS BÁSICOS

**Nome da organização:** Associação Super Eco de Integração Ambiental e Desenvolvimento da Criança  
**Nome fantasia:** Instituto Supereco

**Título do projeto:** *Planning Our Landscape: Environmental Education Program for the Serra Do Mar Corridor*

#### **Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto**

A criação de estratégias, ao longo de todo o projeto, para formar uma rede de parceiros que agregasse recursos ao financiamento especial do fundo internacional CEPF - Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (Critical Ecosystem Partnership Fund), além de comprometimento com a questão do Corredor de Biodiversidade fortalecendo ações institucionais e de divulgação do conceito, foi uma visão bastante trabalhada pelo Instituto Supereco.

A idéia de "Rede de Parceiros" surgiu do conteúdo principal do projeto: Corredor de Biodiversidade. O intuito foi criar nos possíveis parceiros uma cultura de cooperação, integração e responsabilidade socioambiental compartilhada, contrapondo com a fragmentação, isolamento e exclusividade, muitas vezes adotada na gestão e articulação dos vários projetos, apoios e patrocínios. Dessa forma, levamos, por meio de uma linguagem adequada ao segmento privado, governamental e não governamental, o conceito de Corredor de Biodiversidade ao universo mercadológico tornando visível a necessidade de cooperar para gerar sustentabilidade.

A assinatura final em rede (Anexo 01 – Rede Parceiros do Programa Planejando a nossa Paisagem), composta de forma inter-setorial, mostra o resultado prático de nossa intenção inicial. Consideramos que essa estratégia facilitou o trabalho dos responsáveis do Instituto Supereco pela captação de recursos e mobilização, além de melhorar a compreensão de um conceito científico, distante do dia-a-dia das empresas e demais instituições.

Entretanto, o fomento de uma rede de parceiros, com vários segmentos juntos (não somente a inserção de logomarcas assinando um projeto), representou um desafio para a instituição. Foi necessário exercitar a criatividade, agilidade, articulação, mobilização, compromisso com resultados a cada etapa e proposta de comunicação; a credibilidade e transparência das parcerias com a comunidade e com os próprios parceiros.

Cabe ressaltar que a adesão foi facilitada porque desenvolvemos, além da assinatura corporativa em rede, produtos integrados aos produtos específicos de cada parceiro, comunicando conteúdos do projeto. Ex: adesivo para veículos automotivos para a empresa Porto Seguro Seguros contendo a ilustração do Muriqui com a frase: "Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar – abrace essa causa" (Anexo 02 – Materiais Promocionais). Outra estratégia importante a ser destacada é como ocorreu o processo de primeira abordagem para a captação de cada parceria. A apresentação do projeto nas reuniões já contemplava o produto do parceiro fazendo parte da história do "Planejando a nossa Paisagem".

No final do projeto, a Rede de Parceiros que apoiou integralmente foi formada pelo **CEPF, Unimódulo Centro Universitário, FORD Motors do Brasil, Porto Seguro Seguros, Suzano Papel e Celulose, Car Promotion, Grupo Bandeirantes de Comunicação, VisualBand, Instituto Florestal, Secretaria Estadual da Educação de São Paulo/ Diretoria de Ensino de Caraguatatuba, Secretarias Municipais da Educação de São Sebastião, de Caraguatatuba e de Ubatuba, ONG Vale Verde e Associação Sementes do Futuro.**

Para algumas atividades específicas do projeto, conseguimos apoio de iniciativas locais e regionais, tanto governamental quanto privada. Em Ilhabela: Hotel Real Villa Bella/Pier151, Hotel Ilha Flat, Supermercado Ilha da Princesa, Loja de Tintas e Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ilhabela. Em Ubatuba: Supermercado Paulista e Gráfica Sarapuí. Em Caraguatatuba: a Fundacc/Ceprolim, Imprensa Livre, Rádio

FM Caraguatatuba, Veibras (veículos), Distribuidora de Bebidas Jardim América, Almanaque Café, Cantina Módulo, Secretaria Municipal de Esportes, DETRAN, Igreja do Indaiá, ong Acaju. Em São Sebastião: Abrigo dos Anjos, Banespa, Sindicato dos Publicitários, TEBAR, entre outros. Em São Paulo: Cinema Novo. Além de centenas de colaboradores individuais que se articularam e se mobilizaram em torno do programa, cujos nomes estão citados no item *Agradecimentos* dos Guias de Apoio ao Educador.

**Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato):** 1 de Julho 2005 a 31 de Março 2007.

**Data de conclusão deste relatório final (mês/ano):** setembro de 2007

## II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

***Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório***

- Sempre que aparecer a palavra "Programa" significa o projeto em questão: *Programa de Educação Ambiental Planejando a nossa Paisagem – Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar – porção litoral norte de São Paulo.*
- Com o intuito de contribuir com outros projetos e instituições que possam se espelhar nessa experiência, procuramos explicitar os resultados com maiores detalhes de seus processos, apresentando metodologias, a reflexão e a análise de nossas estratégias e fragilidades.
- Para a descrição do público-alvo do Programa referente ao ensino formal neste relatório, foi utilizada a nomenclatura adotada pelo sistema de ensino brasileiro do período de realização do projeto (2005-2007). Ex: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. Atualmente (ano 2007), pela nova nomenclatura para o ensino formal este período refere-se a "6º ao 9º ano" do Ensino Fundamental.

## III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

**Objetivo Geral do projeto:** Ampliar a participação da comunidade escolar (alunos, docentes, funcionários, pais e moradores do entorno) do litoral norte de São Paulo na conservação dos recursos naturais locais e fortalecer sua integração com as Unidades de Conservação desta região.

### Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores do Objetivo Geral:	Resultados obtidos:
<p><b>1.</b> 100% das escolas envolvidas desenvolvendo projetos ambientais visando a conservação da biodiversidade, demonstrando relações de conectividade entre os recursos naturais e serviços ambientais, em especial a relação "água e floresta".</p>	<p>A previsão no desenho original do projeto era de 35 escolas públicas participantes de 5ª a 8ª séries, do Ensino Fundamental. O desenvolvimento do Programa com a comunidade escolar obteve a seguinte composição, especialmente com escolas estaduais devido à faixa etária escolhida como público-alvo:</p> <p>a) Escolas Estaduais (31 escolas):            - Ilhabela: 05            - Caraguatatuba: 07            - São Sebastião: 08            - Ubatuba: 11</p> <p>b) Escolas Municipais (17 escolas):            - Caraguatatuba: 03            - São Sebastião: 10            - Ubatuba: 4</p> <p>c) Escolas Particulares (05 escolas):            - Ilhabela: 02            - São Sebastião: 02            - Ubatuba: 01</p>

	<p><b>Total de escolas: 53 escolas</b></p> <p>Da composição acima, <b>36 escolas</b> consideradas como <i>participantes oficiais do programa</i> desenvolveram todas as atividades previstas, com 04 vagas de participantes, cada uma, para integrar os seminários de capacitação e receber as visitas mensais de monitoramento. As <b>17 escolas</b> restantes foram consideradas como <i>convidadas</i> e contempladas com 01 vaga de participante, cada uma, sendo compostas por: 10 escolas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio – mediante solicitação da Secretaria Estadual de Educação/Diretoria de ensino do Litoral Norte; 02 escolas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental; e 05 escolas particulares.</p> <p>Com as <i>escolas oficiais</i> acima descritas, foi realizado um programa de monitoramento (ver Anexo 03 – Programa de Monitoramento e Avaliação) com visitas mensais monitoradas e aplicação de questionários por etapas. As escolas convidadas foram acompanhadas pelos supervisores do ensino formal de cada região devido à parceria com as Secretarias de Educação, com apoio de alguns de nossos coordenadores locais e monitores em suas atividades profissionais. Em todas as escolas, foi observado o desenvolvimento de pelo menos uma atividade e/ou projeto relacionado às questões ambientais locais. No último questionário de monitoramento realizado em março de 2007, com 96 professores, foram obtidos os seguintes dados:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Todas as escolas entrevistadas afirmaram ter trabalhado com os temas do Programa ao longo do ano. Somente 04 professores trabalharam apenas com o tema Água, os demais integraram mais de dois temas no plano pedagógico.</li><li>• Quanto à transversalidade, somente 10 professores trabalharam isolados. 86 professores envolveram mais de uma disciplina no desenvolvimento do <i>Programa Planejando a nossa Paisagem</i>. Como exemplo, o projeto “Projeto Geometrização das Flores”, desenvolvido pela E. M de Camburi/ São Sebastião com o objetivo de abordar conteúdos das disciplinas de Matemática e Arte para alunos da 7ª. série do Ensino Fundamental, por meio da observação da flora da Mata Atlântica. Os alunos pintaram quadros representando flores da região utilizando a técnicas de geometria.</li><li>• 67 professores relataram que o programa ultrapassou o “muro da escola”, envolvendo projetos com a comunidade.</li><li>• Em relação às visitas às UCs locais, 92 professores responderam que pretendem continuar levando seus alunos em atividades de estudo do meio nos parques estaduais.</li><li>• 05 escolas de Ilhabela elaboraram maquetes como representação das mudanças na paisagem de Ilhabela (ver anexo 4 – Proposta “Maquetes da Ilha”)</li></ul>
--	---

	<p>No evento final de avaliação (slogan: "Juntos construímos essa história"), realizado no dia 08/12/06, a qualidade e quantidade dos projetos ambientais desenvolvidos e apresentados por todas as instituições participantes (escolas, ongs, associações, instituições governamentais, entre outras) demonstraram o aproveitamento de todas as atividades proporcionadas pelo Programa.</p> <p>Em relação à participação das escolas, elas ocuparam cerca de 40 estandes, realizaram 20 apresentações culturais com as temáticas propostas pelo <i>Programa Planejando a nossa Paisagem</i> e ministraram 19 palestras sobre seus trabalhos desenvolvidos.</p>
--	--

<p>2. Atividades de cultura e lazer e programas de geração de renda, planejados e desenvolvidos pela comunidade, pelo menos uma vez por ano, que priorizem a conservação das áreas protegidas do Corredor da Serra do Mar.</p>	<p>Ao longo do programa, foram observadas as oportunidades, atividades e eventos ligados à conservação ambiental do litoral norte de SP e geração de renda, promovidos pelos vários segmentos. Nos eventos citados a seguir, o <i>Programa Planejando a nossa Paisagem</i> foi convidado a participar e desenvolver atividades específicas com o público, reforçando os conceitos e conteúdos do Programa. Especialmente, percebemos a importância de ressaltar e facilitar, nestes espaços comunitários, a compreensão dos conceitos de Unidades de Conservação, de Corredor de Biodiversidade e de Sustentabilidade. Dentre os eventos mais significativos podemos citar: Ecoeduca 2005 (Secretaria Municipal de Educação de Caraguatatuba) – com a oficina “Deixe seu recado para a Mata Atlântica; Projeto Praia Limpa (SABESP e CETESB), BandVerão – Caraguatatuba (TV Bandeirantes); Educação Ambiental no Litoral norte de São Paulo – Câmara Técnica de Turismo e Educação Ambiental (Dez/2005); Ecoadventure 2006 e 2007 (Caraguatatuba); SOS Mangue (Ilhabela), Semana do Meio Ambiente da Faculdade de São Sebastião, Dia do Meio Ambiente da E.E. Tomaz Ribeiro de Lima (Caraguatatuba); Feira do Verde na E.E. Josepha de Santana Neves (São Sebastião); Dia do Voluntariado – Unimódulo (Caraguatatuba), Semana Cultural: “Homem Ambiente” (Espaço Cultural Pés no Chão – Ilhabela), entre outros.</p> <p>Entre as atividades que envolveram diretamente as escolas estão: Dia ou Semana do Meio Ambiente, e/ou da Água; passeata de conservação ambiental; plantio de mudas; desfile Cívico com a temática de meio ambiente; Ecoolimpíadas; festas temáticas; visitas monitoradas às UCs e a outras instituições ligadas ao meio ambiente. Como destaque especial, citamos a atividade “Caiiquerê”, uma festa em homenagem ao Rio Juqueriquerê (principal rio de Caraguatatuba) que envolve toda a comunidade do bairro Porto Novo, durante a qual são realizadas várias atividades: gincanas, palestras e mutirão de limpeza das margens desse rio com participação de pessoas com caiaques, barcos ou a pé. Atualmente, o Juqueriquerê é o foco do novo projeto: “Água de Beber, de comer, de usar e conservar – ciclos contínuos”, que está sendo desenvolvido pelo Instituto Supereco aprovado no edital Petrobras Ambiental 2006. O <i>Programa Planejando a nossa Paisagem</i> também apoiou a realização do projeto <i>Capacitação de Guias Mirins</i>, junto aos alunos das 8<sup>as</sup> séries do Ensino Fundamental, da E.M. Antônia Antunes Arrocha, em Caraguatatuba. Com a capacitação oferecida pelo Programa, os alunos passaram a atuar no seu bairro como guias mirins. Mesmo com o encerramento oficial das atividades do Programa, em março de 2007, continuamos recebendo convites e participando de atividades socioambientais, de cultura e de lazer na região. Entre elas: o aniversário de 30 anos da E.E. Josepha de Santana Neves (São Sebastião), no qual o Instituto Supereco foi agraciado com o certificado de “ONG Parceria da Escola para Projetos Ambientais”; a Semana da Água em Ubatuba, promovida pela Agenda 21 do Litoral Norte; a</p>
--	--

	<p>Oficina de Educação Ambiental para a Mobilização Popular para a Agenda 21 do Litoral Norte, no qual apresentamos todas as etapas de desenvolvimento e os resultados do <i>Programa Planejando a nossa Paisagem</i>; o evento Terra Deusa na praia de Boissucanga (São Sebastião); o Ecoadventure 2007 (Caraguatatuba); e a 2ª. Semana de Meio Ambiente de São Sebastião, com a apresentação dos trabalhos das escolas municipais como resultado direto do Programa.</p>
--	--

<p><b>3.</b> Participação efetiva de pelo menos 01 participante da comunidade local, no Conselho Consultivo de cada Unidade de Conservação do Litoral Norte.</p>	<p>O Programa abrangeu as seguintes Unidades Conservação: Parque Estadual da Serra do Mar (núcleos: Picinguaba, Caraguatatuba e São Sebastião); Parque Estadual de Ilhabela; e Parque Estadual da Ilha Anchieta. Na época do desenvolvimento do projeto, somente o Núcleo Caraguatatuba não possuía Conselho Consultivo formalizado*. Em todas as UCs abrangidas, há pelo menos uma Ong ambientalista, que integrou o Programa, participando do coletivo. Observamos que as capacitações, discussões e atividades sobre as questões locais oferecidas nos seminários fortaleceram os conhecimentos técnicos e a prática dessas instituições, podendo refletir na qualidade da gestão compartilhada das UCs.</p> <p>Todas as ongs envolvidas com as UCs do litoral norte foram convidadas a participar dos seminários e atividades realizadas pelo Programa. De um modo geral, elas participaram de pelo menos uma atividade realizada pelo Instituto Supereco. Entre as ongs participantes destacamos: Associação Somos Ubatuba (ASSU) e Associação Cunhambebe – integrantes do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Ilha Anchieta; Associação de Monitores de Ecoturismo de Ubatuba (AMEU) e Projeto AICÁS – ligadas ao Núcleo Picinguaba do PESH; e Instituto Gondwana e Associação dos Monitores de São Sebastião do Núcleo São Sebastião do PESH. Algumas instituições foram parceiras diretas do Instituto Supereco, como é o caso da Associação Sementes do Futuro de Ilhabela – ligada ao Parque Estadual da Ilhabela (os jovens atuantes nessa ong tornaram-se monitores do Programa).</p> <p>*Nota: na 1ª reunião do Conselho Consultivo do Núcleo Caraguatatuba do Parque Estadual da Serra do Mar, realizada em 21/05/07, ou seja, após o término do projeto, houve a presença de 50 pessoas, entre elas membros da sociedade civil organizada que fizeram parte de atividades do Programa, como também representantes da nossa equipe.</p>
<p><b>4.</b> Aumento de pelo menos 30 visitas da comunidade escolar do litoral norte de São Paulo às UCs locais.</p>	<p>Durante o 2º. Semestre de 2006, o Programa efetuou <b>43 visitas</b> (participação de 1.660 pessoas) da comunidade escolar às UCs do litoral norte, de forma monitorada:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ubatuba: 11 visitas, 04 para o Parque Estadual da Ilha Anchieta; e 07 para o Núcleo Picinguaba do PESH;</li> <li>- Caraguatatuba: 10 visitas ao Núcleo Caraguatatuba do PESH;</li> <li>- São Sebastião: 17 visitas à trilha do Ribeirão de Itu no Núcleo São Sebastião do PESH;</li> <li>- Ilhabela: 05 visitas ao Parque Municipal das Cachoeiras, (não foi possível realizar visitas ao PEIB, pois a estrada de acesso ao parque estava intransitável no período de execução dos estudos de meio, em razão das chuvas).</li> </ul> <p>Para promover a aproximação da comunidade escolar com as UCs locais, o Instituto Supereco se preocupou em formar os educadores para a realização da atividade de Estudos do Meio com seus alunos. Essa atividade não estava prevista no desenho original e podemos considerá-</p>

	<p>la como uma reavaliação de processo. Foram oferecidas 04 oficinas de capacitação na UC local, sendo uma em cada município de abrangência do Programa, contando com a participação total de 141 educadores. Nessas oficinas, denominadas: "Oficina de Sensibilização e de Estudo do Meio", foram apresentadas atividades de sensibilização, baseadas na técnica do Aprendizado Seqüencial, do naturalista e educador ambiental Joseph Cornell, interpretação das trilhas locais, palestra com os gestores da UC visitada, debate sobre "Práticas de Estudo do Meio" e orientações sobre como trabalhar essa atividade com os alunos. Após essas capacitações, os educadores tiveram a oportunidade de vivenciar a experiência com suas turmas de alunos nas 43 visitas realizadas.</p> <p>Nos dois primeiros Guias de Apoio ao Educador (<i>Água &amp; Floresta e Bacia Hidrográfica &amp; Corredor de Biodiversidade</i>), foram incluídos textos sobre essa atividade, com o intuito de complementar as orientações oferecidas nas oficinas de capacitação.</p>
--	---

<p>5. Rede ativa de comunicação entre os interlocutores (educadores, pesquisadores, entre outros) da região do litoral norte de São Paulo - Corredor da Serra do Mar.</p>	<p>Item re-planejado a partir de mapeamento e diagnóstico, realizado nos seis primeiros meses do Programa, das redes de articulação social já presentes no litoral norte ligadas à questão ambiental. Detectou-se a existência de, pelo menos, dez redes* na área de abrangência do Programa, com formas de atuação diversificadas. A partir do levantamento do quadro das redes existentes, traçou-se como estratégia mais adequada o fortalecimento e integração das mesmas, devido às dificuldades de comunicação entre elas e fragilidade dos espaços de discussão constituídos.</p> <p>No 2º. Seminário <i>Bacia Hidrográfica &amp; Corredor de Biodiversidade</i>, em São Sebastião (2006), o Instituto Supereco contratou a consultora Viviane Amaral, especialista em redes de articulação social, para apresentar e discutir a questão das redes com o público formado por integrantes de redes e interessados. Participaram desse evento 30 professores e 42 convidados, entre eles: representantes de redes, de ongs, de instituições públicas e estudantes universitários. Como desdobramento, a consultora foi convidada pela Rede da Agenda 21 do Litoral Norte para ministrar uma outra palestra: "Sustentabilidade das redes de articulação social", num evento gratuito aberto ao público: 1º. <b>Encontro das Agendas 21</b>, realizado em fevereiro de 2007, em São Sebastião.</p> <p>Um capítulo específico sobre formação e fortalecimento de redes de articulação social foi incluído no segundo Guia de apoio ao educador: <i>Bacia Hidrográfica &amp; Corredor de Biodiversidade</i>.</p> <p>Nos seminários, oficinas e demais atividades promovidas pelo Instituto Supereco, houve grande estímulo para a aproximação entre os diferentes atores e redes. Podemos destacar as atividades/dinâmicas ludo – educativas e de sensibilização e os espaços de construção coletiva que favoreceram o diálogo e o compartilhamento de questões locais.</p> <p>Um banco de dados, com os contatos (e-mail e telefone) de educadores, representantes da sociedade civil e de órgãos públicos, foi estruturado pelo Programa e está disponibilizado ao público interessado, bem como aos Coletivos de Meio Ambiente do Litoral Norte de São Paulo. A Agenda 21 do Litoral Norte de SP já está sendo beneficiada com o banco dados, porque pretende ampliar o espectro de atuação e difusão da Agenda 21. Maiores informações sobre o banco de dados podem ser obtidas: <a href="mailto:supereco@supereco.org.br">supereco@supereco.org.br</a></p> <p>*Nota: as principais redes e coletivos identificados foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Agenda 21 do Litoral Norte e mais um e-grupo para cada cidade (Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião);</li> <li>● E-grupo geral para participantes do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte e um para a Câmara Técnica;</li> <li>● E-grupo para cada um dos Conselhos Consultivos da UC;</li> <li>● Rede de Educação Ambiental do Litoral Norte de São Paulo;</li> </ul>
---	--

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Rede de Comunicação do Coletivo Educador do Litoral Norte - Núcleo Regional do Litoral Norte - Programa MES e FEA / DEA / MMA;</li><li>• REALNORTE - Rede de Entidades Ambientistas do Litoral Norte;</li><li>• Rede Ambientalista de Ubatuba;</li><li>• CEAU - Coletivo das Entidades Ambientistas de Ubatuba.</li></ul>
--	---

***Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.***

O Programa de Educação Ambiental Planejando a Nossa Paisagem promoveu uma ampla **sensibilização e melhor compreensão** das questões ambientais, sociais e econômicas mais significativas do litoral norte de São Paulo, com ênfase:

- a) na intrínseca dependência dos recursos hídricos com os recursos florestais, na existência e importância das Unidades de Conservação Estaduais (Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba, Núcleo Picinguaba e Núcleo São Sebastião; Parque Estadual da Ilha Anchieta; Parque Estadual de Ilhabela). E ainda, como as situações apresentadas em torno desses temas significam a real qualidade dos serviços ambientais oferecidos à população e ao meio ambiente;
- b) na difusão e compreensão dos conceitos de Bacia Hidrográfica e de Corredor de Biodiversidade como instrumentos de conservação e de gestão e, por consequência, a importância da gestão compartilhada entre as UCs locais e a BHLN - Bacia Hidrográfica do Litoral Norte;
- c) na necessidade de uma boa articulação, mobilização e planejamento da paisagem regional, visando à sua conservação e sustentabilidade frente aos conflitos que se ampliam de forma acelerada no litoral norte de São Paulo.

Estabelecer inicialmente (agosto a dezembro de 2005), mediante parceria com o IF – Núcleo de Caraguatatuba do PESM, o escritório do projeto dentro de uma UC foi primordial para um maior entendimento da rotina e dos conflitos enfrentados na gestão do Parque, bem como a relação e percepção comunitária.

A partir dessa experiência, uma das questões essenciais para o desenvolvimento do Programa foi como “chegar à comunidade”, apresentar-se e apresentar a proposta. E daí, priorizar a **contratação de pessoas da comunidade local**, muitas já estavam inseridas em atividades nas escolas e ongs locais, para formar as equipes pedagógicas e de articulação das quatro bases do projeto. Assim, esse público também foi beneficiado na formação sobre os temas enfatizados e acima explicitados. Desde o início, de forma contínua e permanente, toda a equipe suporte do Programa (escritório de São Paulo + base regional) recebeu capacitação sobre temáticas abordadas e diferentes metodologias. Ademais, todas as atividades realizadas com o público-alvo foram previamente vivenciadas pela equipe.

Devido ao curto período de execução desse Programa, vários **riscos**, inclusive financeiros, foram descobertos e vivenciados com as equipes locais, as quais demandaram mais tempo para sentirem-se seguras e formadas para atuar nos contextos do Programa. A demanda trouxe a necessidade de maior suporte da coordenadora regional e da equipe técnica de São Paulo para algumas atividades. Entretanto, o compromisso e o crédito estabelecidos até o final do projeto com essas pessoas, reforçam a intenção e estratégia do Instituto Supereco em fortalecer e potencializar recursos humanos locais, como um indicador de desempenho de sua visão e da sustentabilidade da Educação Ambiental.

O **sistema metodológico** adotado na evolução dos conteúdos e conceitos do Programa, e desses para a prática, foi um indicador de resultado relevante deste projeto. O processo de aprendizagem dos interlocutores ocorreu de forma espontânea porque foi essencialmente formativo e não apenas informativo; vivencial e não só experimental; envolvente e mobilizador. Os seminários de capacitação, as oficinas de Estudo do Meio, os eventos sociais e culturais, e o evento final de avaliação “Juntos construímos essa história”, proporcionaram ampla troca de idéias, percepções, contatos, informações e experiências entre os participantes. Colaboraram, principalmente, para o nivelamento do conhecimento

do público-alvo sobre as temáticas abordadas e para o fortalecimento das pessoas para atuarem nas redes de articulação.

A **caracterização e composição do público** dos seminários garantiram o diferencial do Programa em relação às iniciativas que já haviam sido desenvolvidas no litoral norte de São Paulo. Especialmente porque proporcionaram a visão de que todos os segmentos precisam estar reunidos e representados nos processos formativos, de discussão e de planejamento local. Assim, apesar do público-alvo das capacitações para atuar como multiplicadores ter sido composto na maioria por educadores do ensino formal, integraram os grupos representantes de órgãos públicos, de ongs, de Fóruns/Redes ambientalistas, gestores de UCs, estudantes universitários, lideranças comunitárias e demais interessados (ver tabela 01).

Houve também o cuidado de viabilizar na programação de cada seminário a presença de representantes locais (professores universitários, autoridades, lideranças comunitárias e representantes de ongs e de empresas) para ministrarem palestras, apresentarem idéias, projetos e discutirem conflitos. Para muitos educadores e lideranças comunitárias, foi uma oportunidade, muitas vezes única, de estar junto com representantes do poder público (Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Obras e de Planejamento, Câmara de Vereadores, entre outros), discutindo processos ambientais locais com orientação técnica e linguagem adequada. Graças ao apoio e iniciativa do CEPF, tivemos a oportunidade de também receber nos seminários representantes, com projetos apoiados pelo CEPF, da ong PRESERVA (BA) e da ong TEREVIVA (RJ) para apresentarem seus trabalhos à comunidade do litoral norte de São Paulo, com um retorno muito positivo de conteúdo e práticas.

**Tabela 01 - Listagem final das instituições participantes do Programa, por município:**

Município	Escolas Estaduais	Escolas Municipais	Escolas Particulares	ONGs	Órgãos governamentais	Outras categorias institucionais	Total (local)
Ubatuba	11	04	01	10	04	11	<b>41</b>
Caraguatatuba	07	03	-	01	03	-	<b>14</b>
São Sebastião	08	10	02	06	04	17	<b>47</b>
Ilhabela	5	-	02	05	03	10	<b>25</b>
<b>Total (categoria)</b>	<b>31</b>	<b>17</b>	<b>05</b>	<b>22</b>	<b>14</b>	<b>38</b>	

Fonte: Instituto Supereco, março de 2007.

**Listagem final dos participantes do Programa (seminário + oficina) por município:**

Município	Seminário: Água & Floresta	Seminário: Bacia Hidrográfica & Corredor de Biodiversidade	Seminário: Ser Humano & Planejamento da Paisagem	Oficina: Sensibilização e Estudos de Meio para professores	Total por município
Ubatuba	71	120	52	43	<b>286</b>
Caraguatatuba	71	64	46	37	<b>218</b>
São Sebastião	72	70	56	31	<b>229</b>
Ilhabela	45	38	31	30	<b>144</b>
<b>Total por evento:</b>	<b>259</b>	<b>292</b>	<b>185</b>	<b>141</b>	

Fonte: Instituto Supereco, março de 2007.

**Nota:** o período de realização do terceiro seminário: "Ser Humano & Planejamento da Paisagem" nos municípios de abrangência do Programa coincidiu com eventos da Diretoria de Ensino Litoral Norte de São Paulo. Desse modo, vários educadores não puderam participar desse seminário.

O pré-diagnóstico realizado no litoral norte pelo Instituto Supereco, visando escrever a proposta do projeto ao CEPF, detectou o distanciamento do público local em relação às UCs existentes nos municípios e incompreensão do seu real valor socioambiental para a região. Desse modo, todas as ações realizadas no Programa foram cuidadosamente planejadas para despertar um “novo olhar” dos participantes sobre as áreas protegidas; desde as atividades realizadas nos seminários de capacitação até as 43 visitas monitoradas das comunidades escolares às Unidades Conservação do litoral norte. Professores e alunos participaram de uma série de dinâmicas de sensibilização ao longo das trilhas, baseadas na técnica do “Aprendizado Sequencial”, de Joseph Cornell, como também assistiram a palestras, ministradas por gestores locais, sobre as principais informações relacionadas à UC visitada e realizaram uma atividade de troca de experiências.

O entusiasmo e envolvimento, bem como as avaliações escritas pelos alunos e professores após a visita, o monitoramento mensal efetuado nas escolas e o resultado dos trabalhos apresentados no evento de avaliação “Juntos construímos essa história”, revelaram a importância dos estudos do meio para facilitar a compreensão dos conteúdos propostos pelo Programa e como são um importante instrumento pedagógico da Educação Ambiental para a conservação das UCS.

O Instituto Supereco analisou como insuficiente o **período de duração** para a execução do Programa em virtude de todo o seu potencial para sair da escala de formação para a prática da conservação. Especialmente nas escolas, cujos resultados prospectados - elaboração de ações práticas após as oficinas de formação – começaram a aparecer com maior expressividade em 2007. Essa reflexão é necessária, tanto aos proponentes de projetos ligados ao ensino formal quanto aos financiadores, pois assim como os órgãos apoiadores, as escolas, enquanto espaço de atuação institucionalizada, também possuem programações específicas, prazos e cronogramas. Ademais, há lacunas significativas na formação dos educadores na área ambiental.

Sobre o sucesso das ações práticas do Programa nas escolas, recomendamos a leitura do *subitem 4.4, do título IV. PRODUTOS DO PROJETO*.

Em relação ao êxito obtido com a formação de uma Rede de Parceiros durante o Programa, unindo vários segmentos de diferentes escalas (internacional, nacional, regional, local), com 31 instituições parceiras efetivadas (públicas, privadas, ONGs, entre outras), cabe ressaltar como indicador a ampla divulgação e reforço de imagem das respectivas logomarcas nas artes gráficas, nos releases, banners, materiais impressos, jogos e dinâmicas, entre outros, dependendo do tipo e da forma do apoio de cada parceiro (projeto como um todo, âmbito local, ou por atividade).

O término do período do contrato com o CEPF foi considerado o marco final do projeto na região para o que se estabeleceu como proposta inicial. O *Planejando a nossa Paisagem* já tem alguns desdobramentos importantes e também está se estruturando para se planejar novas intervenções, a partir das variadas demandas (participação em eventos, palestras e oficinas, guias e informações variadas, programas desenvolvidos pela Polícia Florestal, Corpo de Bombeiros, UCs, fortalecimento das atividades acadêmicas no escritório-base litoral norte na Unimódulo, entre outras). Especialmente, estamos buscando novas fontes de recursos para uma segunda fase do Programa voltada ao monitoramento e apoio das ações práticas originadas pela primeira fase em cada município, garantindo um apoio mais focal do que uma área tão abrangente.

#### ***Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?***

- A parceria com uma montadora de veículos estava prospectada no desenho inicial do projeto a partir das readequações financeiras solicitadas pelo CEPF, sendo concretizada com o comodato de uma Ecosport Flex da Ford Motors do Brasil. Como impacto positivo, houve a atração de novos parceiros, entre eles, a seguradora Porto Seguro Seguros e a empresa de adesivagem promocional Car Promotion. A arte gráfica e a qualidade da adesivagem chamaram a atenção do público em geral, colaborando de forma significativa para a divulgação do Programa e da instituição. Diretamente resultaram num atrativo para a parceria com a ONG Vale Verde para um escritório comum no litoral norte de São Paulo e, posteriormente, com o Unimódulo Centro Universitário, após a visualização da Ecosport na atividade BandVerão 2006, realizada com os turistas na praia da

Cocanha (Caraguatatuba). Para manter o comodato do veículo, que deveria ser renovado a cada três meses com a FORD, o Instituto Supereco desenvolveu uma série de atividades relatadas periodicamente como retorno de divulgação da marca ao cliente. Um impacto que influenciou de forma negativa os recursos financeiros e operacionais dos sete meses finais do projeto foi a necessidade de devolver o veículo a FORD, em agosto de 2006, em razão de troca da frota promocional\*. Como reflexão para situações como a vivenciada, é recomendável estudar os riscos sobre o desenvolvimento do projeto, tentando a garantia de contrato pelo período total do projeto desde o início da parceria. Na impossibilidade, prever e manter uma reserva de recursos para cobrir eventuais locações.

\*Nota: com o intuito de reconhecer a importante participação da FORD no Programa, prospectar e fidelizar essa parceria para outras ações, o Instituto Supereco manteve a divulgação da marca FORD na Rede de Parceiros e todos os materiais de divulgação até o final do projeto.

- Um desafio significativo enfrentado pelo Instituto Supereco foi a questão da baixa do dólar ao longo do projeto, inspirando-nos a encontrar formas criativas para solucionar os déficits financeiros e buscar novos parceiros para o desenvolvimento do Programa.
- A elaboração espontânea, pela equipe responsável pelo desenvolvimento do Programa em Ilhabela, do Projeto “Perspectivas – a evolução da Paisagem no município de Ilhabela – conhecendo o passado, analisando o presente e planejando o futuro de nossa paisagem”. Com o apoio do Instituto Supereco, essa iniciativa foi dirigida aos professores/agentes multiplicadores das 05 escolas participantes do Programa. Cada escola representou a evolução da paisagem da Ilhabela por meio de maquetes, a partir de um período específico da história que foi sorteado pela equipe, conforme a descrição a seguir. As maquetes estão expostas no Centro de Interpretação Ambiental do Parque Estadual de Ilhabela. Ver anexo 4 – “Projeto Maquetes da Ilha”

Maquete 1 - 500 anos A.C: primeiros habitantes  
Maquete 2 - Século XVII: povoamento  
Maquete 3 - Século XIX: primeiro impacto  
Maquete 4 – Anos 30: início do êxodo caiçara  
Maquete 5 – Anos 50: chegada da primeira balsa  
Maquete 6 – Anos 70: criação do Parque  
Maquete 7 – Ano de 2006: nossa paisagem atual

- O interesse dos membros do Grupo de Trabalho de Educação da Agenda 21 do Litoral Norte em escrever e publicar um livreto sobre as experiências de projeto de educação ambiental no ensino formal no litoral norte e incluir as escolas que participaram do Programa.
- O evento “V Seminário do CEPF-Mata Atlântica” promovido pelo CEPF, nos dias 9 e 10 de Maio de 2006, em Teresópolis (RJ), foi o responsável pelo encontro entre os educadores do Instituto Supereco e os pesquisadores da ong ASSOCIAÇÃO CIVIL MURIQUI DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (SP). Desde então, as duas instituições se comprometeram a desenhar um programa de educação ambiental & pesquisa & conservação tendo como espécie bandeira o muriqui-do-sul. Tal parceria foi firmada entre as instituições e no dia 14/09/07 foi assinado o “PROTOCOLO DE INTENÇÃO FF/AJ/Nº 7005-8-13” com a FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO para o desenvolvimento da experiência piloto no Parque Estadual Carlos Botelho, em São Miguel Arcanjo (SP).
- Como impacto positivo de maior alcance institucional na região do litoral norte, houve o desdobramento direto do Programa com a aprovação do projeto, elaborado pelo Instituto Supereco, “Água de beber, de comer, de usar e conservar – ciclos contínuos” no edital Petrobras Ambiental 2006. O projeto (abril de 2007 a março de 2009) visa potencializar o envolvimento da comunidade da região do Porto Novo (sul de Caraguatatuba), na conservação e recuperação dos recursos naturais da sub-bacia do rio Juqueriquerê. Três frentes de atuação, balizadas e integradas à Educação Ambiental, são significativas nesse projeto: educomunicação com oficinas de rádio comunitária; identificação de alternativas de geração de renda; e recuperação de porções de mata ciliar.

**IV. PRODUTOS DO PROJETO**

**Desempenho Planejado X Desempenho Real**

INDICADORES DOS PRODUTOS	RESULTADOS OBTIDOS
<p><b>Produto 1: Projeto reconhecido e estruturado com apoio dos educadores, ongs e comunidades locais.</b></p>	<p>O produto foi realizado com ótima aceitação e inserção na comunidade escolar dos 04 municípios (Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba), tanto de 5ª às 8ª séries do Ensino Fundamental, quanto do 1º ao 3º ano do Ensino Médio; como também junto à ongs ambientalistas, instituições públicas e privadas ligadas às áreas de educação e de meio ambiente da região.</p> <p>As principais fases do Programa (diagnóstico, elaboração dos kits pedagógicos de apoio, programação dos seminários, evento final de monitoramento e avaliação) foram executadas a partir da interface, articulação, participação direta e apoio de representantes dos públicos acima descritos. Podemos considerar que esse processo metodológico foi a garantia do bom reconhecimento e adesão comunitária.</p> <p>De forma integrada e contínua, o bom relacionamento com a mídia e o seu efetivo apoio com várias inserções dos conteúdos, das várias atividades do Programa e de sua proposta geral, nos meios de comunicação, também foram essenciais para o reconhecimento do projeto na comunidade.</p> <p>Todos os eventos mais significativos que o Instituto Supereco realizou tiveram cobertura de mídia, especialmente a parceria com o jornal Imprensa Livre, a Rádio FM de Caraguatatuba – no programa do jornalista Ivan Quadros e a produtora Cinema Novo, do apresentador Goulart de Andrade.</p>
<p><b>1.1.</b> Banco de projetos, programas, lacunas e oportunidades identificados na região, mostrando iniciativas que contribuam para a conservação da biodiversidade local.</p>	<p>O produto foi realizado e as informações foram compartilhadas nos 03 Seminários do Programa, inseridas tanto nas palestras quanto nas dinâmicas – atividades ludo-educativas temáticas. No 1º. Seminário “Água &amp; Floresta”, foi distribuída aos participantes/agentes multiplicadores uma listagem com 42 contatos de instituições governamentais e de ongs do Litoral Norte, visando aprimorar a identificação, o reconhecimento e o contato com a comunidade. Alguns projetos e instituições foram contemplados como <i>cases</i> específicos descritos nos 03 guias de apoio ao educador.</p>
<p><b>1.2.</b> Reuniões de diagnóstico-ambiental compartilhado realizadas, com vários atores como lideranças comunitárias, educadores, gestores de UCs, representantes de ongs,</p>	<p>O segundo semestre de 2005, primeiro do projeto, foi especialmente dedicado para a realização de oficinas e reuniões de diagnóstico, apresentação e construção socioparticipativa dos produtos com os diferentes atores sociais</p>

<p>governantes, entre outros.</p>	<p>da região do litoral norte. Na maioria das vezes, além da apresentação, houve uma preocupação em discutir o panorama socioambiental da região, os públicos, temas e metodologias prospectadas pelo Programa e esclarecimento de dúvidas. Foram realizadas reuniões específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• envolvendo as Diretorias de Ensino de Caraguatatuba, as Secretarias Municipais de Educação de Ubatuba, de Caraguatatuba e de São Sebastião e cada escola indicada para participar;</li> <li>• junto aos gestores e funcionários das UCs estaduais locais, como também com a Coordenadoria Regional dos Parques do litoral norte;</li> <li>• focadas em, pelo menos, 04 ongs por município, sendo que a cada visita foi realizada uma entrevista especial para levantar dados relevantes do diagnóstico-ambiental.</li> </ul> <p>Dois questões foram significativas no processo metodológico:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) a realização de um mapeamento inicial do Instituto Supereco sobre o litoral norte, anterior à elaboração e proposição do projeto ao CEPF, percorrendo espaços institucionalizados da região nos vários segmentos de interesse (IF, secretarias, ongs, empresas, associações de bairro) com reuniões participativas à elaboração da proposta . Os dados obtidos foram aprimorados nos primeiros três meses do Programa.</li> <li>b) em razão da complexa e dinâmica realidade do litoral norte, houve a necessidade de atualizar e aperfeiçoar o diagnóstico, de forma contínua e permanente. A divulgação do Programa em reuniões, eventos, conversas e na mídia também foi permanente e estratégica para acompanhar o cenário e as tendências da região.</li> </ol>
<p><b>1.3</b> Workshop de apresentação do programa realizado, envolvendo pelo menos 80 participantes (educadores, representantes de ongs, representantes da secretaria de educação, entre outros).</p>	<p>Produto re-planejado em razão da extensão territorial da área abrangida pelo Programa e da dificuldade de movimentação do público-alvo. Ao invés de um Workshop, foram realizadas diversas reuniões focais de apresentação do projeto. Em destaque:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• cada equipe local, de cada um dos 04 municípios, percorreu as sedes de ongs, das instituições governamentais e das escolas estaduais e municipais indicadas para participar do Programa, bem como participou de diversos eventos comunitários para divulgar o projeto;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• a Diretoria de Ensino da região do litoral norte – em Caraguatatuba - ofereceu um espaço para a apresentação do Programa na reunião de planejamento de 2006, na qual estiveram presentes os coordenadores pedagógicos e diretores das escolas estaduais da 5ª série do Ensino Fundamental ao 3ºano do Ensino Médio;</li> <li>• a Secretaria Municipal de Educação de Caraguatatuba convocou 02 reuniões para promover uma discussão com a equipe do Programa: uma com os diretores das 03 escolas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e outra com todos os professores dessas séries;</li> <li>• além da fase de apresentação da proposta, foram realizadas 02 importantes reuniões com o objetivo de discutir o <i>Kit Pedagógico do Programa</i>: a primeira aconteceu no dia 20/11/2005, no espaço cedido gratuitamente para ongs locais - Abrigo dos Anjos (São Sebastião/SP), contando com a participação de 23 representantes de ongs, instituições públicas e escolas. A segunda foi realizada na sede do Parque Estadual de Ilhabela, em 26/01/2006, com a presença da Coordenadoria Regional do Litoral Norte do IF, de funcionários e dos gestores dos Parques Estaduais do Litoral Norte (PESM – Núcleos São Sebastião e Picinguaba, PEIB e PEIA)</li> </ul>
<p><b>1.4</b> Cadastro elaborado com pelo menos 50 interlocutores e parceiros cadastrados interessados, incluindo a direção das escolas, representantes de ongs locais, de operadores de turismo, da BAND VALE, das UCs locais e do Comitê de Bacia Hidrográfica</p>	<p>Produto elaborado como um banco de dados (software Access), com as seguintes informações: nome, telefone, endereço, dados sobre a instituição, tipo de projeto que já executou, entre outros. Como resultado, há o registro de 96 professores cadastrados e 42 pessoas ligadas a ONGs, a órgãos públicos, a projetos socioambientais, a empresas, entre outros, dos 04 municípios do litoral norte. Também foi constituído um banco de dados, (software Word), com o contato de 20 meios de comunicação do litoral norte de São Paulo e do Vale do Paraíba.</p>
<p><b>Produto 2: Kit Pedagógico de Educação Ambiental elaborado.</b></p>	<p>Kit Pedagógico de Educação Ambiental - 1º e 2º guias elaborados e distribuídos, 3º guia em fase de produção final, impressão e distribuição.</p>
<p><b>2.1</b> Pelo menos 1.000 guias de atividades práticas e de apoio ao educador produzidos e distribuídos para os professores, escolas e líderes comunitários envolvidos.</p>	<p>Em virtude da complexidade da temática regional, do ampliado universo de informações encontrado nas pesquisas e da necessidade de unir a teoria à prática para facilitar o trabalho dos multiplicadores, o kit pedagógico ficou constituído de três edições (Guia de Apoio ao Educador), cada uma abordando um conjunto</p>

	<p>temático: “Água &amp; Floresta”, “Bacia Hidrográfica &amp; Corredor de Biodiversidade” e “Ser humano &amp; Planejamento da Paisagem”.</p> <p>Os Guias foram confeccionados em papel tipo <i>reciclado</i>, acabamento em lombada quadrada, capa 04 cores e miolo 02 cores, contabilizando a impressão de 1.000 exemplares cada edição, totalizando 3.000 exemplares com os três guias*. O guia “Água &amp; Floresta” contém 98 páginas e o guia “Bacia Hidrográfica &amp; Corredor de Biodiversidade” contém 130 páginas e 05 mapas de interesse regional na gestão das águas e das unidades de conservação.</p> <p>Os dois primeiros guias foram distribuídos a cada participante do Programa que compareceu nos seminários de capacitação de seu município. Cada instituição escolar e UC local receberam mais 02 exemplares para as suas bibliotecas. Os Guias também foram doados a instituições que enviaram ofício de solicitação ao Supereco com a justificativa de uso do material (Anexo 05 – Modelo de Carta de Doação)</p> <p>O material também foi doado para 22 alunos do curso de pós-graduação de especialização em Educação Ambiental da Faculdade SENAC – Jabaquara, que trabalharam o estudo de caso do Programa na disciplina: “Educação Ambiental em empresas e no terceiro setor” - março de 2007. Os trabalhos escritos e orais apontaram os principais pontos positivos e lacunas identificadas no Programa. Como conclusão houve discussão sobre o sistema de monitoramento (indicadores) e a sustentabilidade do projeto na região.</p> <p>*Nota: Em razão da perda de arquivos eletrônicos dos últimos três meses, e danificação de equipamentos, o terceiro guia “Ser Humano &amp; Planejamento da Paisagem” está em fase de re-elaboração dos textos finais e da diagramação visual para ser impresso e distribuído, ainda em 2007, aos agentes multiplicadores e as instituições parceiras.</p>
<p><b>2.2</b> Pelo menos 40 jogos-maquete interativos “Planejando a paisagem do seu pedaço” produzidos e distribuídos para os professores, escolas e líderes comunitários envolvidos.</p>	<p>O jogo-maquete foi substituído pelo jogo ludo-educativo temático denominado de “Mosaico da Sustentabilidade”, desenvolvido com materiais recicláveis como papelão, gravuras e tinta guache, para ser facilmente replicado com baixo custo pelos participantes do Programa e de outras iniciativas. Como foi utilizado em eventos com vários ambientes (urbano, praia, mangue, entre outros), o jogo-matriz demonstrativo foi impermeabilizado com papel <i>adesivo de alta resistência</i>. O jogo do mosaico permite várias abordagens, temas e dinâmicas. Facilita a compreensão da essência do conceito de Corredor Biodiversidade: a conectividade com o planejamento.</p> <p>O jogo original é composto por diversas peças</p>

	<p>de papelão em formato hexagonal para que possam ser encaixadas por todos os lados e em qualquer direção. De um lado da peça, são coladas figuras de uso sustentável dos recursos naturais, imagens de UC, de recursos hídricos, de biodiversidade, entre outros temas de interesse no uso e planejamento da paisagem. Do outro lado, a peça é composta do tema de conflito/degradação referente à situação exposta anteriormente naquela mesma peça. Quando todas as peças estão juntas, na forma horizontal, lembram uma colméia ou um mosaico, daí o nome da atividade, a qual está descrita no primeiro guia. Com o conjunto de hexágonos é possível criar novos jogos, como a outra atividade elaborada pelo Instituto Supereco: “Corredor de Biodiversidade: dá para entender!”, descrita no segundo guia. O jogo estimulou cada escola e parceiro do Programa a elaborar seu próprio hexágono, como uma das peças de um grande jogo formando os parceiros do Corredor de Biodiversidade – porção Litoral Norte de São Paulo. O Supereco forneceu as peças de papelão para as diversas instituições e após a confecção elas foram expostas no evento de avaliação final. Ainda hoje, servem para ambientar outras iniciativas.</p>
<p><b>Produto 3: Seminários de Formação dos Multiplicadores em Educação Ambiental desenhados e executados em cada sub-região da região geográfica de atuação de todo o projeto.</b></p>	<p>Baseados nos temas dos 03 guias de apoio ao educador foram realizados 12 seminários de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental, sendo 03 em cada município de abrangência do Programa. Ademais, foram realizadas 04 Oficinas de Sensibilização e Estudos do Meio para professores nas UCs locais, sendo uma por município. A quantidade de horas no certificado, validada pelas Secretarias de Educação específicas, variou conforme a participação do agente multiplicador. Os que participaram de todas as atividades do Programa totalizaram 40 horas, incluindo o evento final (considerado também atividade formativa pelo tipo de programação).</p>
<p><b>3.1</b> Seminários temáticos integrados: 1- Água &amp; Floresta Atlântica; 2- Corredor de Biodiversidade &amp; Bacia Hidrográfica; 3- Ser Humano &amp; Planejamento da Paisagem.</p>	<p>Todos os seminários foram realizados conforme a matriz. Cada seminário teve carga horária de 08 horas úteis de formação, distribuída com palestras/oficinas ministradas pela equipe Supereco e por representantes de instituições locais de acordo com a temática, além de atividades práticas (dinâmicas educativas –jogos temáticos), momentos de debate e compartilhamento de experiências. Foram convidados a participar dos seminários professores representantes de escolas públicas (municipais e estaduais) de 5ª a 8ª série (04 por escola selecionada); professores do Ensino Médio da rede pública (01 por escola estadual), representantes de escolas de 1ª a 4ª série,</p>

	<p>localizadas estrategicamente nas áreas próximas a UC local (01 por escola); representantes de Secretarias Municipais (Educação, Meio Ambiente, Obras, Agricultura, entre outros), de ongs ambientalistas locais, de projetos socioambientais, e de comunidades tradicionais, entre outros (01 ou 02 por instituição). Todos os participantes receberam certificados, sendo os dos professores também assinados pelo representante do órgão de ensino correspondente para haver validação de pontuação na carreira, devido ao número de horas de formação oferecida.</p>
<p><b>3.2</b> Pelo menos 100 educadores inscritos nos seminários, pertencentes a uma das quatro sub-regiões do projeto, e capacitados para serem os multiplicadores em suas instituições de ensino nos anos 2005/2006</p>	<p>Conforme a tabela da página 11 desse relatório, os seminários tiveram um número superior ao estimado de educadores inscritos e participantes efetivamente. Para efeito de análise, pode-se comparar o número de <b>141</b> educadores atendidos pela Oficina de Sensibilização e de Estudos de Meio dirigida somente a professores do ensino formal. Cabe ressaltar que esses professores participaram de pelo menos uma atividade de formação do Programa, já que em algumas escolas existiu o sistema de rodízio para frequentar os eventos.</p>
<p><b>3.3</b> Doze seminários temáticos realizados, sendo três em cada uma das quatro regiões geográficas educacionais do projeto.</p>	<p>Conforme já exposto, foram realizados <b>12</b> seminários temáticos e mais <b>04</b> oficinas de sensibilização e estudos do meio para professores (no mês de junho). O Seminário “Água &amp; Floresta” ocorreu no dia 30/03/06 no município de Ubatuba, no dia 31/03/06 em Caraguatatuba, no dia 11/04/06 em Ilhabela e no dia 12/04/06 em São Sebastião. O Seminário “Bacia Hidrográfica &amp; Corredor de Biodiversidade” ocorreu no dia 25/08/06 em São Sebastião, 28/08/06 em Caraguatatuba, 30/08 em Ubatuba, e 01/09/06 em Ilhabela. O Seminário “Ser Humano &amp; Planejamento da Paisagem” foi realizado no dia 31/10/06 em Caraguatatuba, no dia 01/11/06 em Ubatuba, no dia 10/11 na Ilhabela e no dia 13/11/06 em São Sebastião.</p>
<p><b>Produto 4: Sistema de Monitoramento e Avaliação</b> desenhado e implementado.</p>	<p>O Sistema de Monitoramento foi desenhado e implementado conforme a matriz. Como processo metodológico, o Instituto Supereco realizou previamente à construção do sistema uma pesquisa sobre indicadores de monitoramento e avaliação que já tivessem sido utilizados ou pudessem ser aplicados em programas de educação ambiental. (Anexo 3 – Programa de Monitoramento e Avaliação - Tabela 01 - Pesquisa de Metodologias de Monitoramento &amp; Avaliação para projetos de Educação Ambiental e Conservação). O desenho do sistema se constitui da “Matriz de monitoramento e avaliação Supereco” que está anexada nesse relatório (Anexo 3 – Tabela 2 – Matriz de Monitoramento). Para desenhar e</p>

	<p>aplicar a matriz, houve a contratação da educadora ambiental Luciana Nocetti Croitor, bem como de monitores, reuniões de capacitação e avaliação interna, elaboração de questionários e relatórios (diário de bordo), tabela de indicadores do andamento do projeto, banco de dados, pesquisa de indicadores de monitoramento e avaliação e a realização do evento final de avaliação em dezembro de 2006. No item: " <i>Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos</i>", há maiores informações que refletem nossa análise sobre o processo de monitoramento e avaliação do projeto.</p>
<p><b>4.1</b> Desenho de indicadores de avaliação para programas de Educação Ambiental voltados para a conservação de Biodiversidade.</p>	<p>Desenho de indicadores de avaliação concluído, não apenas voltados para a conservação de biodiversidade (ver anexo 3 "Conjunto de variáveis e indicadores"), assim como a elaboração de uma matriz de monitoramento e avaliação. Para a realização deste produto, foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos científicos disponíveis sobre o tema. Durante o período de realização do Programa, a integrante da equipe de monitoramento e avaliação Luciana Croitor participou do grupo de discussão e do Grupo de Trabalho de indicadores de avaliação da Rede de Educadores Ambientais da CI-Brasil.</p>
<p><b>4.2</b> Pelo menos doze monitores capacitados e atuantes nas escolas e espaços comunitários das quatro regiões geográficas do projeto nos próximos 15 meses.</p>	<p>Os <b>15 monitores</b> da comunidade local, contratados no início do ano de 2006, atuaram diretamente por 10 meses no Programa e passaram por diversas capacitações de acordo com atividades específicas. Destes, 05 monitores saíram durante o trabalho (mudança de cidade, falta de tempo e desinteresse). Além dos monitores, duas importantes parcerias contribuíram para o monitoramento:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Associação Sementes do Futuro de Ilhabela, composta por um grupo de jovens e adultos comprometidos e interessados em desenvolver atividades de Educação Ambiental. Eles colaboraram como voluntários para o Programa nos 1º e 2º Seminários, na Oficina de Sensibilização de Estudos do Meio para professores e nos estandes do Programa em eventos ambientais realizados em Caraguatatuba e em São Sebastião (Praia Limpa, Feira do Verde, entre outros);</li> <li>b) Unimódulo Centro Universitário de Caraguatatuba, na qual 04 estudantes das áreas de Administração e Ciências contábeis participaram diretamente como estagiários do Programa, atuando no escritório do Supereco no Litoral Norte e nas demais atividades. Como destaque</li> </ol>

	<p>especial, tivemos o evento final que disponibilizou e mobilizou grande parte dos estudantes e funcionários do Centro Universitário.</p> <p>Os monitores foram supervisionados pela coordenadora regional e pelos quatro coordenadores locais (um para cada município do programa, São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba).</p>
<p><b>4.3</b> Trabalhos escolares produzidos ligados ao contexto do projeto, demonstrando a interdisciplinaridade de pelo menos três disciplinas integradas, bem como a continuidade do planejamento pedagógico em cada escola.</p>	<p>Os trabalhos escolares produzidos com o contexto do Programa podem ser comprovados por meio da leitura do “banco de dados” do monitoramento, da análise da qualidade das apresentações no evento final de avaliação, do registro fotográfico, da filmagem, entrevistas e depoimentos registrados.</p> <p>Quanto à <b>interdisciplinaridade</b> foi aplicado um questionário, em março de 2007, junto a 96 professores participantes do Programa, cujos resultados apurados apontam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• todos afirmaram ter trabalhado com os temas do Programa ao longo do ano de 2006;</li> <li>• somente 04 deles trabalharam com 01 tema (água), os demais (92) trabalharam com mais de 02 temas interligados;</li> <li>• somente 10 deles trabalharam de forma isolada, 71 professores descreveram mais de 03 disciplinas envolvidas num formato de projeto pedagógico de meio ambiente;</li> <li>• 67 professores afirmaram que o projeto ultrapassou o muro da escola, envolvendo ações com a comunidade;</li> <li>• 92 pretendem continuar levando seus alunos em atividades de estudo do meio nos parques estaduais locais.</li> </ul> <p>A interdisciplinaridade também foi especialmente observada na quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados no evento final de avaliação em 08/12/2006 (ver maiores detalhes no <i>item 1 - Indicadores do Objetivo Geral, e como exemplo prático o case “Projeto Geometrização das Flores”, desenvolvido pela E.M de Camburi - São Sebastião</i>)</p> <p>Quanto à continuidade, das 25 escolas entrevistadas, em maio de 2007, 24 delas continuam trabalhando com as temáticas abordadas, algumas com projetos, outras em atividades pontuais em sala de aula. 23 escolas mostraram interesse na continuação do projeto, em especial com o suporte/apoio técnico do Instituto Supereco dentro da escola.</p>
<p><b>4.4</b> Pelo menos um trabalho de educação</p>	<p>Nem todas as escolas envolvidas no Programa obtiveram esse resultado. Analisamos como</p>

<p>ambiental saindo do ambiente formal para a comunidade do entorno, ou área natural adotada, por cada escola envolvida.</p>	<p>fator significativo a curta duração do Programa e a necessidade de um longo processo formativo junto aos educadores. Entretanto, várias experiências estão contempladas em nosso banco de dados e registros de monitoramento comprovando a existência de resultados do produto 4.4. Alguns destaques das iniciativas próprias das comunidades escolares participantes do Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Projetos unindo conhecimento socioambiental com geração de renda:</b> “Capacitação de Guias Mirins” da Escola Municipal Antônio Antunes Arrouca (Caraguatatuba); “SOS Palmito Juçara” (em fase inicial) da E.E. Dulce César Tavares (São Sebastião); Associação Sementes do Futuro (Ilhabela), que ampliou suas atividades e aprimorou a formação de seus monitores;</li> <li>• <b>Projetos que adotaram um ecossistema, ou um rio, como mobilização popular para a conservação da área:</b> “O Rio Juqueriquerê pede passagem” (E.E. Ismael Iglesias - Caraguatatuba) já existente na região foi potencializado pelo Programa e atualmente continua como parceiro do projeto “Água de Beber...” do Instituto Supereco; “SOS Mangue” (E.E. Waldemar Belizário - Ilhabela); “Clareando o Rio Escuro” (E.E. Semíramis Prado de Oliveira - Ubatuba); entre outros;</li> <li>• <b>Projetos de reflorestamento:</b> no último questionário de monitoramento respondido por 96 professores, 21 afirmaram terem feito o plantio de mudas nativas durante a execução do Programa, sendo 11 deles totalizando o plantio de 373 mudas. 10 professores não especificaram a quantidade de mudas plantadas. Ex: Na E. M Frugoli (São Sebastião) os alunos fizeram o replantio de uma parte da mata ciliar, do córrego que passa no entorno da escola.</li> </ul>
<p><b>Produto 5: Workshop: “Redes de Educação Ambiental do litoral norte de São Paulo voltadas para o Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar” desenhado e executado.</b></p>	<p>Item executado com o replanejamento da atividade. Recomendamos a leitura de maiores informações no título <i>III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO, subitem 5.</i></p>
<p><b>5.1</b> Pelo menos 40 participantes no Workshop, representantes de ongs, escolas, governo, empresas, universidades, lideranças comunitárias, gestores de UCs, Comitê de Bacia Hidrográfica, representantes de Conselho Consultivo, entre outros.</p>	<p>Participaram da atividade sobre redes, descrita no <i>título III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO, subitem 5</i>, <b>30</b> professores e <b>42</b> convidados, entre eles: representantes de redes locais e regionais, de ongs, de instituições públicas, estudantes universitários, entre outros. Como destaque, a presença de coordenadores e articuladores das redes da</p>

	Agenda 21 do Litoral Norte e do Coletivo de Educadores Ambientais do Litoral Norte.
<b>Produto 6: Estudos de Meio monitorados dos grupos escolares às Unidades de Conservação do litoral norte de São Paulo desenhado e realizado.</b>	Produto desenhado e realizado, complementado com 13 estudos de meio adicionais ao que estava previsto na matriz. Todas as visitas às UCs propostas pelo Instituto Supereco foram monitoradas pela equipe do projeto e receberam apoio dos monitores das UCs.
<b>6.1</b> Pelo menos 30 visitas escolares às Unidades de Conservação do litoral norte de São Paulo – Corredor da Serra do Mar até o final de 2006.	Produto realizado, complementado com 13 estudos de meio adicionais ao que estava previsto na matriz. Para informações adicionais recomendamos a leitura do título <i>III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO, subitem 4.</i>
<b>6.2</b> Pesquisa de compreensão e interpretação dos estudos de meio realizada em cada uma das visitas.	Produto desenhado e realizado com o apoio das seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) oficinas de capacitação de docentes, por município e em cada UC local com atividades e dinâmicas ludo-educativas, bem como interpretação de natureza nas trilhas, palestra com o gestor do Parque e debate sobre práticas de estudo do meio;</li> <li>b) elaboração de capítulos especiais sobre estudos de meio nos 1º e 2º Guias de Apoio ao Educador;</li> <li>c) aplicação de atividades diferenciadas conforme o público de alunos com o intuito de despertar um novo olhar para a Unidade de Conservação. Ex: elaboração de desenhos, textos, cartazes, debates e questionário de perguntas de avaliação da visita monitorada (Anexo 6 – Ficha de Avaliação – Estudos do Meio).</li> </ul>
<b>Produto 7: Evento Final de Avaliação desenhado e executado com trabalhos e produtos gerados pelos grupos envolvidos expostos para a comunidade geral e avaliados.</b>	Evento de apresentação dos resultados do Programa Planejando a Nossa Paisagem, denominado “Juntos construímos essa história” realizado no dia 08 de dezembro de 2006, das 9h às 20h, nas instalações do Unimódulo Centro Universitário. O evento reuniu cerca de 50 instituições dos 04 municípios. Para maiores informações, recomendamos a leitura do título <i>III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO, subitem 1.</i> A grade da programação e mapa do evento, bem como o Release pós-evento é parte do Anexo 07 – Evento final - deste relatório.
<b>7.1</b> Um único evento final de avaliação do projeto, em um local de fácil acesso aos municípios envolvidos e pelo menos um trabalho exposto de cada escola.	Apesar do grande desafio logístico e financeiro para um único evento reunindo os 04 municípios, o produto foi realizado nas instalações do Unimódulo Centro Universitário, localizado no centro do Município de Caraguatatuba, área central do litoral norte. Cabe ressaltar que todas as escolas, tanto as participantes <i>oficiais</i> como as <i>convidadas</i> , ongs e outras instituições foram convidadas a apresentar seus trabalhos desenvolvidos a partir, ou com influencia direta do Programa.

	<p>Como síntese da programação originada e desenvolvida pelo público do Programa temos: 30 apresentações no formato palestra com ou sem apresentação no <i>software power point</i> , 13 apresentações artísticas no formato teatro, 09 apresentações musicais, 05 apresentações em vídeo e filme, 01 mesa redonda com o tema “Sustentabilidade no Litoral Norte”, 07 atividades diversificadas tais como desfiles, jornal falado, dinâmicas ludo-educativas, danças, entre outras.</p> <p>Além das apresentações interativas, todas as escolas e instituições participantes do Programa tiveram um espaço no Unimódulo para expor seus trabalhos, a partir dos temas trabalhados ao longo do projeto (ver Anexo visual – Evento Final + Resultados da Comunidade Escolar). Visitas monitoradas dos visitantes ao espaço “Corredor de Biodiversidade” foram executadas pelos monitores e estagiários. Para a ambientação do evento foi contratada empresa específica cujo projeto visual foi composto pelos hexágonos recebidos dos participantes, bem como adornos e objetos cedidos pela comunidade e painéis adesivados com fotos para caracterizar os espaços temáticos.</p> <p>A mesa de <b>abertura</b> do evento foi composta pelo Prefeito de São Sebastião Juan Manoel Pons Garcia, pela Secretária de Educação de São Sebastião Marilene Ramachotti Leite, pelo Secretário de Meio Ambiente de Caraguatatuba, Auracy Mansano Filho, pela Diretora Regional em São José dos Campos da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social Adaísa Maria Santos, pela representante da Secretaria Estadual de Educação Maria Margarete Cordioli, pelo coordenador dos parques estaduais do litoral norte, Humberto Gallo Jr, pelo pró-reitor da Unimódulo Leo Reis Leite Jr, e pela coordenadora geral do Instituto Supereco Andrée de Ridder Vieira.</p> <p>A mesa de <b>encerramento</b> “Sustentabilidade no Litoral norte” foi composta pela mediadora e coordenadora geral do Instituto Supereco - Andrée de Ridder Vieira e pelos palestrantes Alexandre Turra – coordenador da Agenda 21 do Litoral Norte; Juliana Bussolotti – Professora da Unimódulo; Carla Tavares e Artur Andrade – Consórcio Intermunicipal Lagos São João; e Humberto Gallo Júnior – Instituto Florestal</p>
<p><b>7.2</b> Pelo menos 1.200 participantes da comunidade escolar presentes no evento.</p>	<p>O evento contou a participação de <b>50</b> instituições e com um público de aproximadamente <b>1.500 pessoas</b>, entre elas,</p>

	<p>professores e alunos das escolas que participaram do projeto e de escolas localizadas nas imediações do Unimódulo, estudantes universitários, jornalistas, representantes de instituições governamentais (Prefeituras, Instituto Florestal, Diretoria de Ensino, Polícia Florestal, entre outros) e não-governamentais, interessados na temática socioambiental e moradores do litoral norte. Para facilitar a identificação e segurança dos alunos, a empresa Visual Band doou as pulseiras e a CET – Caraguatatuba organizou o tráfego dos veículos.</p>
<p><b>Produto 8: Workshop de Divulgação e Capacitação da Mídia do Litoral Norte realizado.</b></p>	<p>Este produto foi reformulado, bem como seu cronograma alterado, devido a uma conjuntura de fatores: sugestão de jornalistas e de assessores de imprensa que foram consultados pelo Instituto Supereco sobre o formato (modificado posteriormente) e a ampliação do público, demanda da Coordenação do Unimódulo para inserção dos alunos do curso de Letras no evento e posterior consulta junto aos técnicos do CEPF sobre a alteração do produto. O Workshop foi substituído pela Mesa de Diálogo: “Mídia &amp; Conservação da Biodiversidade”, realizada no dia 30 de março de 2007, das 19h às 22h30, no auditório do Unimódulo, em Caraguatatuba. Participaram da composição da mesa: a radialista Patrícia Palumbo da rádio <i>Eldorado FM</i>, a jornalista Raquel Salgado do jornal <i>Imprensa Livre</i>, a Gerente de Comunicação da Fundação SOS Mata Atlântica Ana Lígia Scachetti e a coordenadora geral do Instituto Supereco Andréa de Ridder Vieira. Foi discutido o papel da mídia na conservação da biodiversidade, em especial na questão do corredor de biodiversidade. O grande número de participantes e interessados na mesa de diálogo, bem como a qualidade de suas perguntas e depoimentos, demonstrou que a ideia de atuar em rede está se fortalecendo.</p>
<p><b>8.1</b> Workshop realizado para cerca de 20 participantes representantes da mídia local (Litoral Norte).</p>	<p>Assinaram a lista de presença do evento <b>201 pessoas</b>, entre elas, profissionais de mídia e de comunicação (jornalistas, assessores de imprensa, entre outros), representantes de ongs, de órgãos públicos, da Agenda 21 do litoral norte, alunos do curso de Letras, Turismo e de Biologia. Foram convidados também alunos de jornalismo das faculdades do Vale do Paraíba.</p>

*Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos.*

**Quanto ao mapeamento, diagnóstico ambiental, inserção e reconhecimento do projeto na comunidade do litoral norte.**

Um dos conflitos enfrentados inicialmente foi a nossa inserção na região, pois se tratava de uma ong com sede em São Paulo, com uma proposta de Programa de Educação Ambiental para os quatro municípios, nos quais várias iniciativas já tinham sido apresentadas e posteriormente descompromissadas com a comunidade e com os parceiros\*. Acreditamos que as estratégias adotadas de “bater de porta em porta”, apresentando-se e apresentando a proposta de somar esforços, ouvindo as sugestões e aceitando as modificações, construindo junto o passo-a-passo nas escolas, nos setores governamentais e não governamentais, na gestão das UCs estaduais, bem como agregando cada dia novos parceiros (pessoas + instituições), foram fundamentais para o reconhecimento e a credibilidade na comunidade.

Podemos recomendar como processo metodológico a preocupação em fazer essa entrada na comunidade de forma cautelosa, participativa e verdadeira, dedicando atenção e um período significativo para esse processo, nem sempre valorizado nos projetos socioambientais. Também foi fundamental a contratação de pessoas locais que ocuparam espaços importantes na estruturação da inserção comunitária. Em nosso Programa, todo o período do segundo semestre de 2005 foi dedicado ao estabelecimento, articulação e fortalecimento das parcerias, o aprimoramento do diagnóstico e a divulgação do projeto, com a participação da equipe em reuniões, eventos, oficinas, entrevistas e conversas com as mais variadas pessoas e representantes de instituições do litoral norte. Nossos erros e fragilidades nessa fase inicial apareceram e influenciaram o decorrer do Programa. Reconhecê-los e remediá-los a tempo, por continuarmos dialogando com as instituições e as pessoas até o final do processo, foi primordial para a realização do Programa e a sustentação do seu equilíbrio.

Consideramos que a matriz de acompanhamento técnico e financeiro proposta pelo CEPF auxiliou o trabalho de forma significativa, orientando a equipe e os gestores, período a período, sobre o cumprimento das metas, re-direcionando para o foco, remanejando atividades e demonstrando a visão da proposta na totalidade.

Finalmente, podemos dizer que a experiência em educação ambiental do Instituto Supereco no ensino formal, demonstrada às instituições governamentais de educação e de meio ambiente, foi um importante balizador para o crédito e o estabelecimento de parcerias fundamentais para a operacionalização de todo o projeto.

\*Nota: Recomendamos a leitura do anexo 8 - “São Sebastião: panorama geral do que foi o projeto em nosso município” elaborado, em janeiro de 2007, pelos coordenadores locais do Programa e que também são professores da rede pública de ensino formal de São Sebastião.

### **Quanto à estruturação do kit pedagógico.**

Uma das estratégias importantes de um programa de Educação Ambiental é suprir a lacuna de materiais especializados, de fácil compreensão e aplicação, e que aproximem o público de sua realidade local, incluindo informações ambientais específicas sobre a sua região. A criação do Kit paradigmático, composto pelos três Guias de Apoio ao Educador, oferece informações atuais sobre as questões socioambientais nas diversas escalas (global, regional, local, entre outras), com destaque para as iniciativas e práticas do âmbito local, com linguagem acessível, poética e envolvente, como também atividades ludo-educativas temáticas e dinâmicas de grupo que favorecem o público a vivenciar os conceitos e conteúdos e não somente recebê-los como informação. O kit do “Planejando a nossa Paisagem” foi leitura obrigatória no concurso público para professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental promovido pela Prefeitura Municipal de Ilhabela em julho de 2006 (Anexo 9 – Edital do Concurso)

Para a construção do material, o Supereco realizou oficinas específicas para discutir a proposta, colher sugestões e informações junto a diversos representantes de ongs, órgãos públicos e professores. Além das oficinas, durante todo o projeto as equipes continuaram realizando pesquisas e entrevistas com a comunidade do litoral norte para coletar informações e percepções atualizadas na tentativa de manter a construção compartilhada e dialógica. Especialmente, grande parte do terceiro guia é constituída de experiências e iniciativas locais e regionais.

Nosso maior desafio foi estruturar um planejamento de pesquisa & comunicação & educação de forma integrada para alcançar o objetivo de melhorar a compreensão do público sobre conceitos científicos tão complexos. Como exemplo, para abordar um tema como Corredor de Biodiversidade para a realidade do

ensino formal foi necessário estabelecer alguns instrumentos pedagógicos para facilitar esse entendimento. A partir do conceito de corredor, enquanto mosaico de usos da terra, adotou-se como símbolo do projeto a figura dos hexágonos, por representar uma forma geométrica que permite o encaixe em todos os lados, em qualquer direção, para que fosse estabelecida uma analogia entre as estratégias de corredor com a montagem de um grande quebra-cabeça. Escolhido o material concreto de planejamento da paisagem, o segundo passo consistiu em definir uma idéia principal a ser trabalhada constantemente, desse modo, adotou-se uma palavra-chave em todo o projeto: conexão. Finalmente, a terceira questão considerada fundamental para todo o material consistiu em garantir o rigor científico com criatividade, daí a escolha de três espécies animais, o miqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), o miqui do norte (*Brachyteles hypoxanthus*) e a libélula, tanto para traduzir questões científicas quanto para facilitar a compreensão das relações intrínsecas entre flora e fauna na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, com enfoque em Mata Atlântica.

Todas as estratégias foram proficuas, pois facilitaram tanto a elaboração de atividades práticas a serem aplicadas em sala de aula e nos eventos comunitários, quanto à linha editorial dos três guias de apoio. Antes de explicar o manejo da paisagem, o *1º Guia de Apoio ao Educador Água & Floresta* foi dedicado a despertar nos educadores um novo olhar sobre o ecossistema do qual fazem parte, sobre seu próprio quintal, levando-os a compreender a conexão entre os recursos hídricos e florestais, abrigados pelas UCs locais, para garantir os serviços ambientais necessários à sobrevivência. Em geral, os temas “água” e “floresta” são trabalhados separadamente em sala de aula e dificilmente esses educadores têm acesso a informações específicas da sua região. Por isso, foi realizada pesquisa intensa sobre a biodiversidade e sociodiversidade do litoral norte de São Paulo, as estratégias de gestão dos recursos hídricos e das unidades de conservação, bem como o processo de desenvolvimento da região e suas conseqüências, a realidade socioeconômica e os conflitos socioambientais decorrentes e, finalmente, os projetos desenvolvidos por instituições locais.

Após apresentar o processo de fragmentação da paisagem, é necessário compreender as estratégias para restabelecer a conexão. Assim, no *2º Guia de Apoio ao Educador Bacia Hidrográfica & Corredor de Biodiversidade* foram abordados os conceitos desses instrumentos de gestão, as formas de planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos e florestais e as estratégias pesquisadas pela ciência para a conservação dos recursos naturais.

Como estratégia de abordagem desses temas no 2º guia, estabelecemos a analogia com o campo da Arte, especialmente o das artes plásticas e movimentos artísticos, como o impressionismo, o cubismo, o grafite, a arte africana, e até com o próprio ato de compor uma obra de arte. A título de exemplo, comparou-se o processo de gestão integrada dos recursos hídricos e florestais com o impressionismo, o planejamento do corredor com o cubismo, o processo de formação de rede com o grafite, entre outras. A analogia demonstrada na prática no 2º seminário facilitou o processo de transformar o tema corredor de biodiversidade num instrumento pedagógico para o ensino de conteúdos de modo transdisciplinar nas escolas e na comunidade.

Para a produção do 2º guia, foram realizadas entrevistas com pesquisadores especialistas nos temas abordados, além de consultas às publicações recentes sobre Biologia da Conservação. Conversas com o corpo técnico da CI-Brasil e do CEPF foram necessárias para o esclarecimento de dúvidas, conteúdos e terminologias apresentadas na literatura científica. Principalmente, em relação à interpretação do que foi encontrado sobre “corredores”, pois há divergências na definição dos conceitos entre cientistas, ongs, centros de pesquisa e órgãos governamentais ambientais (corredor de biodiversidade, corredor ecológico, corredor de conservação, entre outros conteúdos). Os esclarecimentos da equipe técnica da CI-Brasil ajudaram a nortear vários contextos de nossa abordagem pedagógica com a comunidade.

Houve também a importante colaboração, apoio e disponibilidade dos pesquisadores na área de fauna: André de Almeida Cunha e Maurício Talebi (miquis) e Lúcio Bede (libélulas). Esses cientistas forneceram informações preciosas para a produção do guia, principalmente por sua experiência de campo e relatos inspiradores que nos ajudaram a elaborar atividades que pudessem sensibilizar o público direto e indireto do projeto.

A partir do apoio do pesquisador Lúcio Bedê, pudemos elaborar o perfil do personagem e uma ilustração próxima à *Hetaerina longipes*, espécie de libélula bioindicadora de qualidade de água, além de inspirar a criação da dinâmica: “Libélula, um vôo de esperança!”, aproximando a pesquisa científica da sala de aula.

O apoio voluntário do pesquisador da DRPE/Instituto Florestal, Humberto Gallo Junior ao longo de todo o programa foi de extrema importância, tanto no conteúdo técnico e científico do Kit Pedagógico e nos eventos de formação (seminários, mesa-redonda, palestras, entre outros), como também na aproximação e integração da equipe do Instituto Supereco junto às Unidades de Conservação do Litoral Norte de SP.

Unir pesquisadores e educadores no processo de elaboração de materiais de educação ambiental garante a qualidade das informações com rigor científico e facilita a elaboração de atividades (dinâmicas) para sala de aula. Em geral, seus relatos não apenas traduzem a ciência, mas demonstram a sensibilidade e afetividade com seu objetivo de estudo, contribuindo para inspirar novos instrumentos pedagógicos sobre determinados temas.

No *3º Guia de Apoio ao Educador Ser Humano & Planejamento da Paisagem*, o ator principal é representado pelo ser humano com sua capacidade de restaurar a paisagem, a obra-prima apresentada no primeiro e segundo guias. Responsável por re-conectar as peças do grande quebra-cabeça, com pesquisas científicas, conhecimento tradicional, tecnologias, técnicas de manejo e uso sustentável, mudança de valores e atitudes. A palavra-chave desse guia é “planejamento”. Exemplos de projetos de sucesso no Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar são apresentados como propostas de soluções, alguns também financiados pelo CEPF, bem como suas estratégias e resultados, com o intuito de inspirar ações possíveis de serem realizadas, até mesmo a partir da escola com a comunidade. Pretendeu-se não apenas citar projetos voltados à restauração de paisagem, mas diversificar idéias, mostrando exemplos de escolas da região, associação de pescadores, redes sociais, entre outras.

#### **Quanto aos seminários de formação dos agentes multiplicadores em educação ambiental.**

Reavaliar o que está programado, bem como processos metodológicos, não significa exatamente mudar de rumo, mas potencializar algo prospectado a partir das necessidades comunitárias identificadas. Foi o que aconteceu com o 2º Seminário Bacia Hidrográfica & Corredor de Biodiversidade e o 3º Seminário Ser Humano & Planejamento da Paisagem. A necessidade de melhorar a lacuna existente em relação à troca de experiências entre os participantes e instituições e a observação dos “jeitos de fazer em cada escola”, identificados no decorrer do projeto e especialmente numa das atividades dos estudos de meio, foi como uma força motriz para adotar novas estratégias de aplicação. No 2º Seminário, introduzimos atividades que favorecessem o diálogo em pequenos grupos com a atividade do jogo vivencial “Um parque de quê?”. No 3º Seminário, todas as atividades foram re-programadas para que o público se tornasse o principal construtor da dinâmica geral do evento, portanto os conteúdos gerados por ele, referenciando o tema ser humano construindo a sua paisagem. O resultado final foi surpreendente e superou as expectativas de todos, servindo como o impulso necessário que precisávamos para engajar os participantes a produzirem o evento final em apenas um mês.

Os indicadores de sucesso e adesão do público aos seminários deveram-se especialmente ao seu formato pedagógico (palestras de convidados locais, dinâmicas e jogos cooperativos, debates, apresentação de casos e troca de experiências entre os participantes). Além disso, a diversidade de público e instituições num mesmo espaço favorecendo a exposição de conflitos, visões e necessidade de parcerias. A cada evento, foi possível acompanhar a evolução de conhecimentos e entusiasmo dos encontros. Com o término do projeto, pode-se dizer que nem todos sabem definir com precisão, até hoje, o conceito científico de corredor de biodiversidade e unidade de conservação sem consultar algum material. Mas, a grande maioria compreende a essência e a importância dos conceitos e as atitudes necessárias para que a conectividade e a conservação se efetivem.

#### **Quanto aos estudos de meio.**

Do ponto de vista metodológico, pode-se concluir que o sucesso na adesão e no entusiasmo dos educadores, e posteriormente dos alunos, em relação ao espaço físico e a temática UC foi a programação oferecida pelo Instituto Supereco em parceria com os monitores dos Parques, com as trilhas

interpretativas com dinâmicas, jogos de sensibilização e a vivência proporcionada pela beleza cênica do ambiente, mas com a ampliação dos sentidos, do olhar despertado. Isso refletiu num aprendizado para todos, equipe Supereco, gestores e funcionários das Ucs, monitores de ecoturismo que normalmente realizam os passeios, educadores já acostumados com estudos de meio e alunos que já haviam visitado os parques. Algo que pode ser visto como uma oportunidade para o ecoturismo local e divulgação das Ucs.

Em cada município houve uma dinâmica específica, como é o caso de Ubatuba, no qual a coordenadora local planejou cada estudo de meio com as escolas de forma a adequar o currículo escolar à proposta mais sensibilizadora para o estudo de meio. Como resultado, houve um equilíbrio entre a sensibilização e o conteúdo.

Logicamente, algumas estratégias preparatórias e pós-atividade junto ao público e envolvendo também aos gestores das UCs visitadas foram essenciais para dar credibilidade e organizar as atividades. Os funcionários de algumas UCs aproveitaram significativamente a experiência, complementando sua atuação e tendo um novo olhar sobre o seu trabalho como é o caso da equipe que atua na condução dos grupos e visitas escolares ao PEIB. Em todos os casos, foi uma parceria de aprendizado compartilhado (IF – Supereco – comunidade escolar). Um próximo passo é refletir junto a esses gestores como não deixar essa proposta esmorecer e se tornar auto-sustentável, pois várias unidades escolares manifestaram o interesse de continuar a atividade nas Ucs.

### **Quanto ao sistema de monitoramento e avaliação**

O sistema de monitoramento e avaliação do Programa, construído para avaliar as três dimensões (avaliação de equipe, processual e de resultados), teve como objetivo monitorar o cumprimento do que foi proposto na matriz lógica do projeto: acompanhando a realização das atividades e o cumprimento das metas x cronograma, avaliando sua qualidade, o resultado de cada uma delas, bem como os resultados do Programa com o público-alvo de maior relevância: comunidade escolar do ensino formal de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental.

Na proposta apresentada ao CEPF, nos propusemos a pesquisar “indicadores de avaliação para programas de Educação Ambiental voltados para a conservação da biodiversidade”. Na busca por esses indicadores, nos deparamos com a escassez de informações sistematizadas sobre o assunto, ou seja, que pudessem demonstrar metodologias eficientes para medição e comprovação direta dos efeitos da educação ambiental na conservação da biodiversidade. Acreditamos que isso também se deve a pouca divulgação ou reconhecimento de iniciativas bem-sucedidas, como a experiência de Educação Ambiental & conservação da Associação Mico Leão Dourado (RJ), entre outras.

Para potencializar nosso mapeamento e despertar o interesse dos educadores ambientais e dos pesquisadores sobre essa lacuna, o Instituto Supereco ingressou na rede “educonservação” (Rede dos parceiros da Conservação Internacional), na qual participam pesquisadores e educadores que trabalham em projetos nos corredores de biodiversidade. Durante o desenvolvimento do Programa, a rede contribuiu significativamente com a construção de nosso sistema, a partir de um grupo de trabalho de monitoramento de avaliação (GT de M & A) que se propôs a realizar uma discussão, em ambiente virtual, sobre o tema.

As informações obtidas nos ajudaram no desenho inicial do sistema de monitoramento e avaliação, especialmente com uma pesquisa bibliográfica dirigida aos indicadores de avaliação que já tivessem sido utilizados em programas de Educação Ambiental; ou oriundos de projetos desenvolvidos na área social e de Psicologia que pudessem ser adaptados para a área de Educação Ambiental (Anexo 03 – Tabela 01 - Pesquisa de Metodologias de Monitoramento & Avaliação para projetos de Educação Ambiental e Conservação).

Devido à especificidade do nosso Programa, observou-se a necessidade de criar uma matriz de monitoramento a partir de um conjunto indicadores para cada público (formal e não formal), sendo cada público analisado pelas variáveis mais significativas do Programa (Anexo 03 - Tabela 03 - Conjunto de variáveis e indicadores) .

A partir desta segunda etapa, houve uma reflexão sobre todo o material obtido, aliou-se a experiência do Instituto Supereco nos programas de Educação Ambiental desenvolvidos e as tabelas 1 e 2 foram cruzadas com a Matriz lógica construída para o CEPF. Dessa associação integrada, obteve-se o desenho da nossa Matriz de Monitoramento (Anexo 03 - Tabela 02 - Matriz de monitoramento).

Com a matriz elaborada, foram criados instrumentos específicos de acompanhamento e de registro (cronograma de visitas, entrevistas de campo, reuniões de equipe, Diários de bordo, fichas de monitoramento e de avaliação, entre outros) que ajudaram a padronizar as informações nos quatro municípios. Os dados foram sendo armazenados em banco de dados específicos. Nesse relatório, há o anexo "Resumo – banco de dados", em programa excel, com o caráter demonstrativo de uma parte do nosso banco de dados. Capacitar a equipe e qualificá-la para todas as atividades de monitoramento foi um grande desafio, contínuo e reflexivo, impondo várias re-avaliações de processo no decorrer do Programa. Compromisso, entendimento claro das atribuições (coordenador, monitor), cumprimento de prazos para a entrega dos documentos de medição, entre outros fatores, foram constantemente trabalhados com a equipe. (*ver Anexos PROGRAMA DE MONITORAMENTO - 3C- Capacitação para monitoramento & avaliação + 3D: Capacitação dos coordenadores e monitores locais + ANEXO 3E: Relatório de avaliação dos monitores – período agosto/setembro 2006*)

Duas questões foram significativas:

- a) a escolha de coordenadores e monitores locais: uma equipe com diversos perfis de coordenadores e monitores, o que proporcionou variados graus de envolvimento e cumprimento de determinadas atividades. Substituições de monitores ocorridas no meio do percurso, em razão de desistência, mudança de cidade ou da falta de compromisso, dificultaram a formação de uma equipe coesa. E formar uma equipe é um processo longo, que exige comprometimento e dedicação, tanto da instituição quanto dos profissionais. Assim, é recomendável para projetos como esse uma avaliação criteriosa da interface equipe x processo x duração do Programa, entendendo que criar meios para a sustentabilidade dos projetos também passa pela decisão de investir na contratação de pessoas da comunidade local e entendê-las como um próprio público a ser trabalhado.
- b) a forma de transmitir o monitoramento desejado pelo Programa: um monitoramento de "relacionamento" e não de "fiscalização", que pudesse estimular e apoiar a escola na aplicação prática, diferente de cobrar a execução das atividades. Nas capacitações, foram feitas simulações de conversas, aplicando o questionário de monitoramento, sem necessariamente realizar a leitura de maneira mecânica. Incentivou-se a demonstração de interesse pelo trabalho específico de um professor, pois sabíamos pela experiência de outros projetos do Instituto Supereco que isso é uma forma de conquistar e incentivar o desenvolvimento de trabalhos de educação ambiental na escola. Como exemplo, o Programa Voluntário Verde (2003-2005), desenvolvido pelo Supereco em parceria com a Suzano Papel e Celulose, propôs uma Gincana Ecológica com escolas do sul da Bahia e norte do Espírito Santo e aquelas cujo relacionamento com os monitores foi bem desenvolvido apresentaram melhores resultados em relação ao esperado, ao engajamento da comunidade escolar e a do entorno.

Consideramos finalmente que a duração do Programa não permitiu efetivar a medição de todos os indicadores construídos em nosso sistema. Entretanto, por meio dele identificamos como resultados positivos diretos:

- melhoria na qualificação da educação ambiental nas escolas envolvidas e de seus projetos;
- aprimoramento na formação dos professores com a real inserção dos conteúdos do programa nos seus planejamentos\*;
- inovação das práticas pedagógicas relacionadas à integração de conceitos científicos na rotina escolar;
- melhor entendimento da comunidade sobre os conteúdos ambientais, especialmente corredores de biodiversidade e unidades de conservação;
- a adoção de práticas comunitárias e de recuperação ambiental pelas escolas e por outras instituições participantes (ongs, corpo de bombeiros, polícia florestal);
- estreitamento do relacionamento da comunidade com as Unidades de Conservação locais; e
- formação de monitores e representantes locais com potencialidades para atuarem na sua região.

Como desdobramento direto, o Instituto Supereco contratou para a sua equipe de 2007 os seguintes integrantes:

- Paulo André Cunha Ribeiro: participante do Programa pela ong Onda Verde e atualmente é nosso Coordenador local – base Caraguatatuba;
- Wellington da Silva Porfirio: jovem liderança de São Sebastião. Atuou como monitor voluntário do Programa e atualmente é contratado como monitor de campo de educação ambiental e de articulação;
- Emanuel de Carvalho: líder comunitário no setor de ecoturismo, atuou como monitor no Programa especialmente nos Estudos de Meio, durante o projeto passou a ser o secretário do escritório local, atualmente é contratado como técnico de campo júnior de educação ambiental e articulação;
- Rossana Farias e Priscila Salles Marra Rodrigues: alunas do Unimódulo. Atuaram como estagiárias do setor administrativo do Programa e tiveram seus contratos renovados para desenvolverem as atividades administrativas do escritório do Instituto Supereco no litoral norte (Caraguatatuba).

*\*Nota: recomendamos a leitura do anexo 8 - ROTEIRO DE TRABALHO PARA O PROJETO – PLANO DE AULA, do professor de geografia Amadeu Matos, da Escola Municipal Henrique Botelho, São Sebastião.*

O evento final de avaliação “Juntos construímos essa história” foi o marco real dos resultados alcançados pela riqueza, qualidade e quantidade dos conteúdos e apresentações originadas pelo Programa. A diversidade da programação, os depoimentos e entrevistas, as fotos e a filmagem em vídeo, podem expressar o que significou essa intervenção de educação ambiental com a comunidade para a região do litoral norte de São Paulo. As autoridades presentes ressaltaram o êxito conseguido pelo Programa de unir quatro regiões numa mesma intenção e pela proposta do Corredor de Biodiversidade. Ver o anexo 10 - Release pós-evento: “Programa “Planejando a nossa paisagem encerra atividades com festa de integração”.

A citação de C.P. Estés “*A Semente nova tem fé. Ela se enraíza mais fundo, nos lugares que estão mais vazios.*” nos inspira a concluir que muitas sementes novas participantes desse Programa foram germinadas e as mais sábias renovadas. Juntas, continuam florescendo o jardim até hoje. E alguns vazios sentidos e expressados pela comunidade puderam ser preenchidos com a descoberta de seu próprio potencial.

### **Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?**

- *Produtos alterados ou adaptados:* Workshop de Rede, Workshop de Mídia e os jogos-maquete interativos. O Instituto Supereco avalia que as alterações de formato e/ou cronograma não prejudicaram o desenvolvimento geral do projeto.
- *Produto desdobrado, com um material ainda não concluído:* o kit pedagógico previsto com a produção e distribuição de 1000 exemplares foi ampliado para três guias de apoio com 1000 exemplares cada um. O 3º Guia de Apoio ao Educador Ser Humano e Planejamento da Paisagem não foi concluído na data de entrega desse relatório pelos motivos justificados no IV. PRODUTOS DO PROJETO, item 2.1. A pré-pesquisa já foi recuperada e nos próximos dois meses o material deve ser finalizado com a edição e revisão final dos textos, a produção visual e a impressão. O seminário de formação sobre o tema gerador desse material foi realizado e assim acreditamos que o recebimento do guia reforçará os conteúdos aprendidos. Sabemos que há uma grande expectativa dos participantes sobre o compromisso da entrega e isso pode ter impactado o projeto. Portanto, adotaremos como estratégia de distribuição, o retorno às instituições participantes aproveitando para também verificar se os demais materiais já distribuídos estão disponibilizados para a comunidade escolar e sendo utilizados, coletar novos depoimentos e verificar se o que foi vivenciado nos anos anteriores está sendo integrado nas atividades da instituição de forma independente do Instituto Supereco.

## V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA

***Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.***

Não se aplica ao nosso Programa.

## VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO

***Descreva as lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.***

- Lembrando que a escola é um espaço institucionalizado, com programação, planejamento e legislações específicas e, ainda, que a educação ambiental atende a princípios básicos e a categorias de objetivos, ambos definidos na *Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992 no Rio de Janeiro*, recomendamos que: projetos de educação ambiental voltados ao ensino formal, cujos objetivos percorram os caminhos da sensibilização à formação e dessa para a prática efetiva de conservação, devem ter um tempo mínimo de execução de 2 anos e meio. Para a concretização e sustentabilidade das ações escolares no âmbito comunitário é necessário mobilizar outros públicos complementares como foi o caso desse Programa. Refletindo pelo trilhar da experiência vivenciada, podemos concluir que os seis primeiros meses devem ser dedicados a uma primeira fase de mapeamento, diagnóstico, mobilização e articulação, ajustes da proposta a partir da apresentação e participação dos atores da comunidade. Seguida de um ano letivo de formação para a aplicação pedagógica na escola e um ano de apoio técnico na aplicação prática, sendo todas as fases (do início ao fim) apoiadas e integradas a um sistema de monitoramento contínuo para se obter a avaliação final. Os primeiros resultados efetivos de conservação começam a aparecer a partir do segundo ano e o ideal seria ter recursos para fortalecer e apoiar as iniciativas por mais dois anos, avaliando o processo final (do primeiro ao quinto ano). Em nosso caso, pela necessidade de redução do prazo de execução para 21 meses, devido aos reajustes de cronograma e recursos financeiros solicitados pelo CEPF, a proposta foi concentrada na primeira fase, na formação e no monitoramento dessa formação, apesar de termos obtidos resultados expressivos de ações práticas de conservação desenvolvidas pelas instituições participantes a partir do Programa.
- Se a sede da proponente não estiver localizada na área geográfica de atuação do projeto, é significativa a constituição de um espaço territorial de referência para a comunidade e equipes técnicas, como um escritório da instituição (equipado e de fácil acesso) na área de ação, ou nas imediações.
- É de fundamental importância uma boa articulação pré-projeto para que o seu desenho seja condizente às necessidades reais locais a partir de vivências com a comunidade, com os atores de interesse e com a região geográfica a ser trabalhada. Essa rede articulada necessita ser aprimorada e ampliada durante todo o tempo de execução do projeto; um processo que requer dedicação, tempo, paciência, humildade, transparência e integração com as pessoas. É como uma semente que precisa ser cuidada para germinar.
- É necessário seguir o passo-a-passo na construção, no fortalecimento e na manutenção da rede de parcerias (institucionais, financeiras, operacionais e comunitárias), respeitando as fragilidades e desajustes; percebendo essa situação como um leque de potencialidades que o Projeto pode oferecer como solução para a lacuna identificada e a ser construída junto com os parceiros.
- Empenhar-se no bom relacionamento com os órgãos públicos: por várias ocasiões houve a necessidade de requerer reuniões emergenciais para conseguir a adesão necessária ou discutir opiniões contrárias. Como estratégia, adotamos a disponibilidade de se deslocar até os locais e usar de nossa credibilidade para sermos recebidos, sensibilizando o gestor público, com a transparência do objetivo real da situação, de integrar e não excluir ninguém, compartilhando os riscos no comprometimento da qualidade do Programa e da região. Dessa forma, o diálogo sempre garantiu a agilidade necessária para efetuar as mudanças a tempo.

- A educação ambiental busca potencializar a transformação social para haver uma atitude adequada à realidade a ser mudada, e tal processo requer a formação e o fortalecimento das pessoas que vivem neste cenário. É por essa razão que avaliamos como essencial a constituição da equipe do projeto com pelo menos metade de profissionais/pessoas locais. Além de facilitar a inserção do projeto na comunidade, também se colabora para a geração de renda, a formação e o aprimoramento do capital social local.
- Após a experiência vivenciada no Programa, re-avaliamos que a equipe local envolvida diretamente nas funções de coordenação das bases, e outras funções que exigem acompanhamento contínuo e em locais com dificuldades na logística, deve ser contratada com a carga horária de 30 a 40 horas semanal (disponibilidade para o projeto). As lacunas e demandas locais são muito maiores do que o planejado e os profissionais ficaram sobrecarregados, conforme as atividades que exerceram em cada instituição que atuam. No caso dos monitores para acompanhar as escolas, há necessidade de melhorar a seleção para a contratação com melhor qualificação técnica para o exercício de determinadas funções.
- É necessária a capacitação constante de toda a equipe em encontros periódicos, avaliando nessas oportunidades os desempenhos individuais e coletivos, identificando fragilidades a tempo de estabelecer estratégias de ações.
- Para a realização de atividades de Estudo de meio, seja em Unidades de Conservação ou em outros espaços naturais, são necessários um bom planejamento e a preparação com o público das 3 fases – pré-campo (planejamento e levantamento de dados), campo, e pós-campo (análise do aprendizado e dos resultados, avaliação e re-planejamento). Na fase de planejamento, obter o preenchimento de uma ficha pré-diagnóstico da UC, autorização do responsável da UC para efetuar a visitação, autorização dos responsáveis pelos alunos, avaliar riscos, prevenir possíveis acidentes e organizar medidas de salvamento, identificar a época das chuvas e condições das estradas e os custos (ônibus, monitores, taxas, alimentação, seguro, entre outros). Na fase de campo, há a etapa de sensibilização e de investigação/pesquisa, sendo muitas vezes necessário ir mais de uma vez à área, ou mesmo, quando possível, pernoitar no local. Na fase pós-realização, aplicar a ficha de avaliação da experiência, logo no término da visita, para não perder impressões valiosas e oferecer ao educador sugestões de continuidade do trabalho em sala de aula.
- As escolas públicas são alvos de muitos projetos ligados aos mais variados temas. Portanto, as capacitações (seminário e oficinas) precisam ser muito sedutoras, estimulantes, com objetivo claro e definido, para o professor se sentir envolvido a trabalhar no projeto. As visitas nas escolas efetuadas pela equipe do projeto, para dar apoio e avaliar o andamento, é fundamental para o desenvolvimento do trabalho dentro da instituição, uma vez que estimulam os professores a dar continuidade as ações propostas. É o “caminhar acompanhado”.
- Na medida do possível, identificar, valorizar, apoiar e integrar, no escopo do Programa, os projetos e ações locais significativas na área de conservação e educação, bem como o trabalho dos profissionais locais (de instituições governamentais e não governamentais).
- Construir um bom relacionamento com a mídia, com a manutenção permanente das informações, de forma bem elaborada e atualizada, a partir de releases com dados consistentes e atraentes, significa um enriquecimento para todo o processo: desde a divulgação e reconhecimento dos parceiros até a visualização dos veículos de imprensa como formadores da educação e não só como fornecedores de informação. Em nosso Programa, a imprensa teve um papel fundamental na difusão e cobertura dos vários acontecimentos, mas especialmente na divulgação do conceito do corredor de biodiversidade.
- Para o Instituto Supereco, vivenciar uma experiência desse porte, e com esse objetivo, tornou possível a observação de que muitas vezes a própria equipe, ou mesmo a instituição, é um público a ser trabalhado, re-avaliando propostas, propósitos, capacidade técnica, fragilidades, potencialidades, qualidade das parcerias, resultados esperados, cronograma, entre outros ligados ao projeto e ao nosso dia-a-dia. É possível refletirmos, hoje, sobre o desenho original que

propusemos ao CEPF e o que aconteceu e assim aprimorar novas propostas e programas da instituição.

***Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso)***

Sucesso:

- Ter bons contatos na área onde o projeto foi realizado e junto às principais instituições integradas ou necessárias a sua execução.
- Ter experiência em ações/projetos e programas de educação no ensino formal, em capacitação de agentes multiplicadores, na organização de eventos ambientais, na elaboração de materiais para-didáticos, na capacidade de articulação e mobilização, entre outros.
- Ter uma estrutura mínima de apoio, com computador, telefone, acesso a e-mail, profissionais das várias áreas do projeto atuando e acompanhando as tendências.
- Vivenciar o dia-a-dia na comunidade da região de desenvolvimento do projeto, identificando necessidades e potencialidades: “olhar pelos olhos do outro”.
- Fundamentar a proposta a partir de um mapeamento inicial, apresentando dados técnicos consistentes, coerentes com a realidade, atualizados e analisados de forma estratégica.

***Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

- Deixar clara a intenção de construir junto, somar e fortalecer ao invés de executar algo de fora para dentro.
- Boa articulação junto às instituições financiadoras e parceiras: freqüente contato com os parceiros e com o público-alvo ao longo de todo o projeto.
- Busca constante de novas parcerias e a manutenção das mesmas.
- Abertura para escutar e dialogar de forma permanente com a comunidade de forma transparente, apontando inclusive nossas fragilidades e necessidades.
- Contratação de profissionais locais.
- Ter boa experiência, tranquilidade e planejamento estratégico para realizar o projeto, corrigindo fragilidades, minimizando conflitos e percebendo os desvios de percurso como necessários e possíveis de se voltar ao rumo.
- Aproximar-se dos pesquisadores e especialistas dos assuntos técnicos, estimulando o trabalho conjunto, com rigor científico e criatividade, reconhecendo os esforços e apresentando os resultados finais aos mesmos.
- Vivenciar por meio de capacitações com a equipe todas as atividades antes de trabalhar com as comunidades foco do projeto, não ir ao campo ou às escolas sem ter experienciado cada uma das atividades.
- Realização das diversas atividades do projeto (Seminários, Oficinas, Estudos de Meio, Evento de Encerramento, Mesa de Diálogo, entre outros) utilizando atividades ludo-educativas temáticas, atraentes, sensibilizadoras, dialógicas, com informações atuais, consistentes e valorizando o contexto local.
- Valorizar cada ação individual como um poderoso instrumento de transformação social para a região.
- Compartilhar os resultados finais com a comunidade e parceiros.

**VII. Financiamento Adicional**

*Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPP ou do sucesso deste projeto.*

<b>Doador</b>	<b>Tipo de Financiamento*</b>	<b>Quantia</b>	<b>Comentários</b>
Car Promotion	A	U\$ 1291.99	Serviço de adesivagem promocional do veículo Ecosport utilizado no projeto
Cinema Novo	A	U\$ 4655.49	Serviços de gravação digital de eventos específicos do Programa
Ford Motors do Brasil	A	U\$ 18711.57	Comodato de uma Ecosport Flex – cálculo baseado no aluguel de um veículo similar pelo período disponibilizado
Gráfica Sarapui	A	U\$ 1163.87	Ajuda de custo para kits alimentação dos estudos de meio de Ubatuba
Porto Seguro Seguros	A	U\$ 1732.37	Patrocínio do seguro do veículo Ecosport durante o período disponibilizado
Suzano Papel e Celulose	A	U\$ 2331.53	Doação de papel reciclado para a impressão do Guia de apoio ao educador do Programa
Unimódulo e Vale Verde	A	U\$ 3682.54	Comodato de um escritório base no litoral norte equipado com computador e internet + salas de apoio
Visual Band	A	U\$ 146.27	Doação de 1000 pulseiras de identificação para o evento final "Juntos construímos essa história"
Petrobras	C	U\$ 611139.49	Instituto Supereco beneficiado no edital Petrobras Ambiental 2006 em novo projeto considerado um desdobramento direto do Planejando a nossa Paisagem, com recursos liberados em abril de 2007

**\* Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categorias:**

- A** *Co-financiamento do projeto (Outros doadores que contribuíram para os custos diretos deste projeto financiado pelo CEPP).*
- B** *Financiamento complementar (Outros doadores que contribuíram para projetos de organizações parceiras relacionados a este projeto financiado pelo CEPP).*
- C** *Alavancagem de novos recursos pelo beneficiário ou pelos parceiros (Outros doadores que contribuíram ou contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como resultado direto do sucesso deste projeto financiado pelo CEPP).*

- D Alavancagem Regional (Outros doadores que fizeram ou fazem investimentos substanciais em uma região como consequência do investimento do CEPF ou do sucesso relacionado a este projeto).*

***Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.***

Durante a execução do Programa, o Instituto Supereco aprofundou a identificação de algumas das principais necessidades ambientais e sociais do litoral norte, visando continuar seu trabalho a partir de projetos focais em cada região. Entendendo dessa forma que o Programa deve criar sua sustentabilidade com um conjunto de projetos, elaborados ao seu tempo e oportunidades, com ações direcionadas de fortalecimento em cada município. Assim, em primeira instância surgiu o desenho do projeto “Água de Beber, de comer, de usar e conservar... ciclos contínuos” na região da sub-bacia do rio Juqueriquerê – região sul de Caraguatatuba apresentado e aprovado no edital Petrobras Ambiental 2006, iniciado em abril de 2007 e com atividades até março de 2009, com possibilidade de renovação. Em Caraguatatuba, as escolas da região sul estão envolvidas no projeto “Água de Beber...”. A área de educomunicação desse projeto, com oficinas de rádio comunitária, é extensiva aos quatro municípios que trabalhamos. Como estratégia, estamos também desenhando a segunda fase de monitoramento do Programa junto às escolas dos quatro municípios para aprimorar os resultados obtidos e verificar se há continuidade e em que grau de qualidade, apurar o que não foi possível pelo pouco tempo de execução, mas especialmente apoiar tecnicamente essas unidades escolares a desenvolverem seus projetos de educação ambiental a partir da influência do Programa. Para subsidiar essa continuidade do monitoramento, estamos escrevendo propostas para novos editais como o Fundo Itaú de Excelência Social, o 2º Edital Social Energias do Brasil, além de outras possibilidades. Cabe ressaltar que a parceria com o Unimódulo e a Vale Verde para manter o escritório base para a conservação do litoral norte, e algumas iniciativas locais, como a da Polícia Ambiental de São Sebastião, que têm nos procurado para oferecer apoio técnico no desenvolvimento de suas ações, refletem uma perpetuação do Programa.

#### **VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES**

Foi com a intenção de “ampliar o conhecimento e a participação da população local e flutuante do litoral norte de São Paulo na conservação dos recursos naturais e fortalecer sua integração e responsabilidade com as Unidades de Conservação” que o Instituto Supereco chegou no litoral norte de São Paulo. Esse desafio foi abraçado intensamente pela equipe, conectando-se com a realidade local e se adequando ao ritmo e as demandas que existiam nessa região. Precisamos ir muito além da literatura, do que já existe e dito sobre educação ambiental, bacias hidrográficas, corredores de biodiversidade e seres humanos tentando entender a sua paisagem.

Queríamos conhecer o que já se conhecia sobre corredores, quais eram os projetos de educação ambiental existentes, quais ONG’s atuavam no litoral e de que forma, o que mais existia que pudéssemos somar e não mais fragmentar, nas águas, nas matas, nas pessoas e nas instituições... Adotamos o litoral norte com o coração e a comunidade como nossa parceira, construindo o passo a passo, superando cada desafio de maneira muito especial, lembrando do abraço solidário dos muriquis e do olhar ampliado das libélulas. Outras vezes, tivemos que “vendar os olhos” para que muitos enxergassem na natureza e no seu íntimo o que a visão e a razão já não percebem mais.

Vivenciamos tudo isso num período de grandes enfrentamentos sociais e ambientais para o litoral norte, com os debates sobre a duplicação da Rodovia dos Tamoios, a ampliação do Porto de São Sebastião, a instalação da Unidade Produtora de Gás da Petrobras, a exploração do Campo do Mexilhão, as propostas de verticalização de São Sebastião, entre tantos outros oriundos dos receios da população. Mantivemos a transparência e a identidade de nosso propósito e conseguimos ao final, juntos, construir uma história compartilhada na região.

Essa história renovou a “história Supereco”, trazendo um novo foco institucional para o nosso trabalho de educação ambiental: voltado para a conservação no Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar. Hoje, também desenvolvemos ações com o CILSJ – Consórcio Intermunicipal Lagos São João – Coletivo educador que atua em vários municípios desse corredor no estado do Rio de Janeiro e com a Suzano Papel e Celulose fortalecendo o Programa Comunidade Produtiva em Biritiba-mirim e Salesópolis, no estado de São Paulo.

Estamos fazendo os corredores de biodiversidade percorrer as salas de aula, em escolas nas quais temas tradicionalmente mais trabalhados envolvem a questão do lixo ou da água, e ainda de forma pontual. Nossa intenção é fortalecer cada vez mais esse espaço formal, como formador de opinião para garantir a maior participação da população local nos processos de gestão e de conservação.

Esperamos ter contribuído para uma intervenção educacional crítica e emancipatória, cujo processo de formação de educadoras (es) ambientais não consiste no acúmulo de conhecimentos, o eixo da aprendizagem não é uma “grade curricular” fechada, repleta de saberes pré-definidos, mas principalmente um processo de potencialização dos indivíduos e grupos para transformação de suas realidades.

Um processo que passa pela realização de intervenções socioambientais reflexivas, com um diálogo interpretativo a partir das distintas leituras da realidade vivenciada, da enunciação do futuro desejado e da formulação das distintas propostas, projetos, ações e estudos para o enfrentamento dos conflitos. Uma transformação com sentido de sustentabilidade e de felicidade.

Podemos dizer que a primeira parte dessa história teve um final feliz, porque é uma história que se renova. Nem as palavras se esgotam, pois elas são como o mar, as águas doces e as florestas, os seres humanos maravilhosos que conhecemos e tivemos o prazer de conviver, grandes inspiradores nesse Programa, numa grande paisagem que continua levando dia-a-dia, pelos vários cantos por onde passamos, a essência de nosso propósito maior.

A todos, e individualmente a cada um, que nos proporcionaram a possibilidade de viver essa experiência, expressamos nosso profundo e especial agradecimento.

À equipe Supereco pelo seu esforço e dedicação (2005 a 2007):

Coordenação Geral: Andréa de Ridder Vieira  
Gerência de Programas de Educação Ambiental: Bárbara Junqueira dos Santos  
Relações institucionais, parcerias e mobilização: Madalena Carreira

Coordenação Regional Litoral Norte de São Paulo: Débora Olivato

**Coordenação Local Ubatuba:** Rita Cristina Koch

Monitores: Antônia Marcelina de Souza, Bárbara Henning Silva, Camila de Oliveira Prado, Juliana Corread e Terezinha Aparecida Wolf

**Coordenação Local Caraguatatuba:** Simone Melette

Monitores: Adriana A.M. de Oliveira, Emanuel Gomes de Carvalho, Fernando Luciano, Thais de Oliveira e Vitor Vilela

**Coordenação Local São Sebastião:** Simone Regiane Cuba e Amadeu Santos Matos

Monitores: Adriana Martho de Oliveira, Andréa Palmieri Serafim, Ana Paula Plaza, Tiago Egydio Barreto e Wellington da Silva Porfírio

Voluntário: Wesley Ferreira dos Santos

**Coordenação Local Ilhabela:** Gilberto Mourão

Monitores: Ana Maria Rojo Prado, Vanessa Gomes de Paula e grupo de jovens da ong Sementes do Futuro

Estagiários litoral norte: Pamela Xavier Oliveira, Priscila Salles M. Rodrigues, Rodrigo de Oliveira e Rossana Faria Campos

Educadoras ambientais: Eliane Cristina dos Santos, Letícia Manolio, Luciana Nocetti Croitor.

Projeto gráfico e diagramação: Alexandre Deruiz de Souza

Colaboração na diagramação: Marcelo Calenda

Ilustrações: Sérgio Pardi Dieguez e Stefan

Apoio na captação de recursos: Sérgio Russo

## IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nossa website ([www.cepf.net](http://www.cepf.net)) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação.

Esses documentos são acessados frequentemente por outros beneficiários do CEPF, parceiros, e a comunidade de conservação.

**Por favor complete as informações a seguir:**

**Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:**

Nome: Instituto Supereco

Contatos: Andréa de Ridder Vieira (Coordenadora Geral) e Bárbara Junqueira dos Santos (Gerente de Programas)

Endereço: Rua Salim Izar, 369 Cep: 05617-040 São Paulo SP Brasil

Telefone: 55 (11) 37219828 55 (12) 3897.2008 base em Caraguatatuba (litoral norte)

Fax: 55 (11) 37219828

Correio eletrônico: [supereco@supereco.org.br](mailto:supereco@supereco.org.br) e [supereco\\_inorte@yahoo.com.br](mailto:supereco_inorte@yahoo.com.br)

### ***ANEXOS***

Anexo 1. Rede de Parceiros

Anexo 2. Materiais Promocionais

Anexo 3. Programa de Monitoramento e Avaliação

Anexo 4. Proposta “Maquetes da Ilha”

Anexo 5 . Modelo de Carta de Doação

Anexo 6. Fichas Estudos de Meio

Anexo 7. Evento Final “Juntos construímos essa história”

Anexo 8 . “São Sebastião: panorama geral do que foi o projeto em nosso município”

Anexo 9. Edital do Concurso

Anexo 10. Release Pós-evento final

Anexo 11. Banco de dados em excel – “Resumo – Banco de dados”

Anexo final: Anexo visual com as lâminas ilustrativas da memória do Programa